

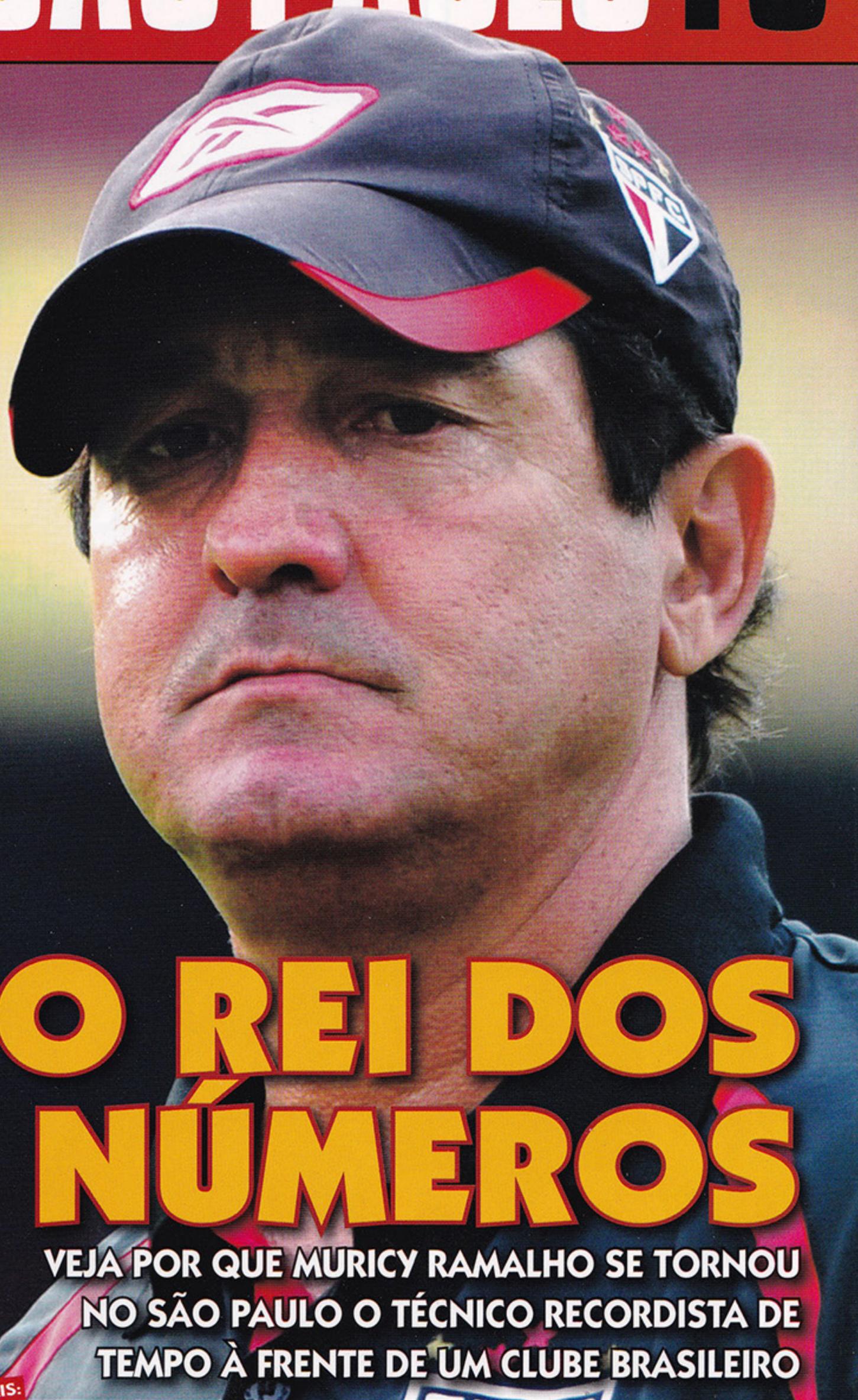


Nº 14 R\$ 6,90

panini magazines

REVISTA OFICIAL

SÃO PAULO FC



O REI DOS NÚMEROS

VEJA POR QUE MURICY RAMALHO SE TORNOU NO SÃO PAULO O TÉCNICO RECORDISTA DE TEMPO À FRENTE DE UM CLUBE BRASILEIRO

E MAIS:

DENÍLSON CURTE A FAMA DE TITULAR NO ARSENAL

SAIBA POR ONDE ANDA O EX-MENUDO SILAS

CONHEÇA O LADO EMPRESARIAL DO SÃO PAULO

ÁLBUM DE FAMÍLIA DE ANDRÉ LIMA



JEAN

JOVEM CRAQUE REVELA QUE JÁ ABANDONOU O TRICOLOR



JOSÉ ROBERTO

TÉCNICO BICAMPEÃO OLÍMPICO É SÃO-PAULINO FANÁTICO



GIGI MONTEIRO

MUSA DÁ SHOW DE SENSUALIDADE E SORTE AO ELENCO

GRÁTIS PÔSTER GIGANTE

FOOTSTAR



220

CARDS

PARA COLECIONAR E JOGAR!



GÁS

BOLA CHEIA



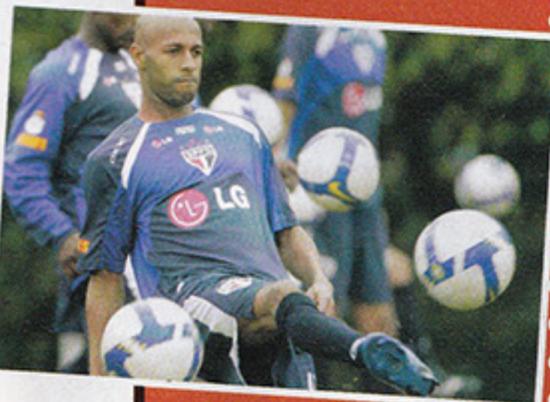
90

COMBINAÇÕES DE TAGS!

JÁ NAS BANCAS!



EDITORIAL



Hoje em dia, Muricy Ramalho não é conhecido apenas como um dos melhores técnicos do Brasil. Sua imagem está sempre atrelada ao estilo rabugento na hora de responder às perguntas dos jornalistas, principalmente após empates e derrotas do Tricolor. Mas por trás dessa casca há uma pessoa maravilhosamente simpática e educada.

No convívio com os jogadores e integrantes da comissão técnica, Muricy é bastante diferente. Nesta entrevista para a Revista Oficial do São Paulo, o recordista em tempo à frente de uma equipe nacional apresentou esse lado pouco conhecido da imprensa. Ele riu, fez piadas, relembrou casos que marcaram sua carreira...

“A única coisa que me irrita profundamente é ver que as outras pessoas são desinformadas”, explica o são-paulino. “Estamos na era da Internet, com todo o tipo de notícia à disposição. E, mesmo assim, aparecem repórteres fazendo perguntas bestas, sem noção... acabo me irritando, realmente”, justifica Muricy, em meio ao bate-papo.

Muricy também costuma soltar os cachorros em dirigentes por fora dos assuntos ligados ao futebol. Para sorte dele, o presidente Juvenal Juvêncio não costuma desapontá-lo. “Mas tem muito cartola que se mete a dar palpite de jogador sem nem saber sobre seu histórico. Nesses casos, eu detono, mesmo”, confessa.

A matéria de capa desta edição apresenta um pouco desse lado misterioso de Muricy. A revista ainda traz uma entrevista exclusiva com a nova grande promessa são-paulina, o garoto Jean. Nas próximas páginas, você também conhecerá a infra-estrutura do clube, que emprega 740 funcionários e tem gastos superiores a R\$ 15 milhões por mês.

Saudações tricolores



Capa: Diogo Oliveira

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 14 – Outubro de 2008

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Assessor Técnico de Futebol
Vilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
Franco de Rosa

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS

Diogo Oliveira, Bruno Miani, Gaspar Nóbrega,
Wander Roberto, Lucas Uebel,
Paulo Fasanella, Rubens Chiri

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Assistente de Comunicação
Janaina Chervezan

Revisão
Fati Campos

IMPRESSÃO

Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Outubro/2008. © 2008 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

ÁLBUM DE FAMÍLIA



FOTO: Arquivo Pessoal

PLANETA FUTEBOL

FOTO: Diogo Oliveira



50

14

CAPA

FOTO: Diogo Oliveira



39

GIGI MONTEIRO

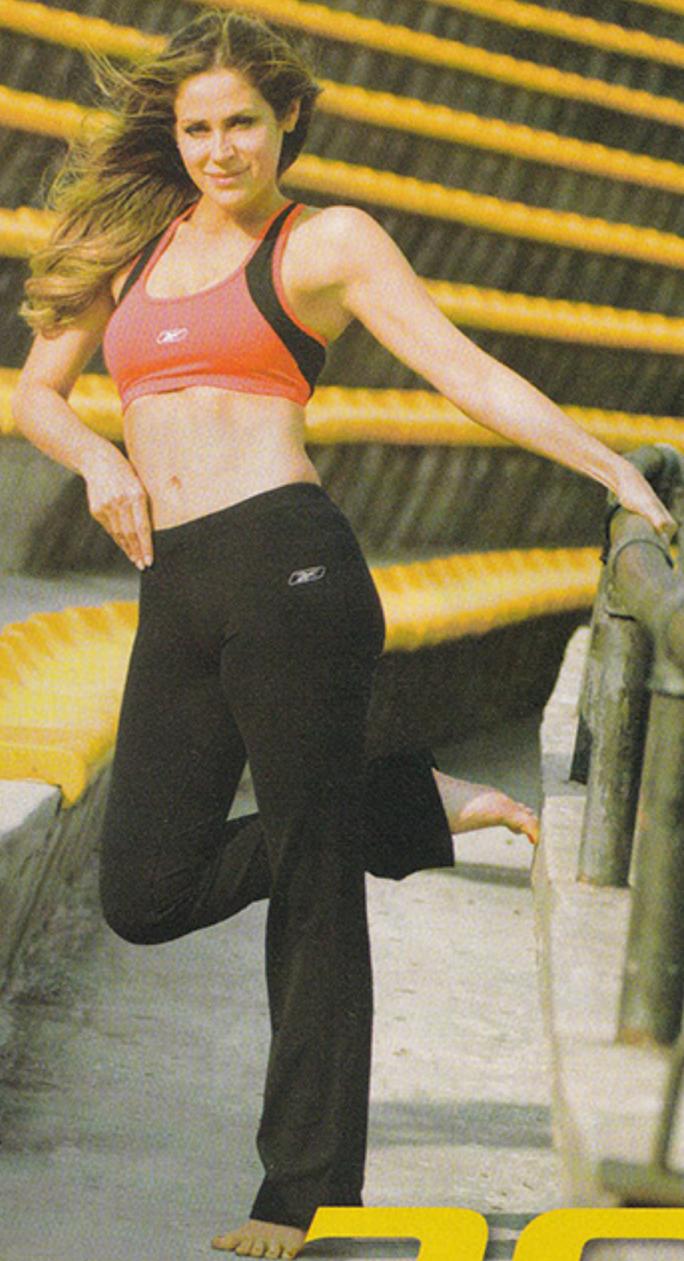


FOTO: Paulo Fasanella

26

- 8 - AGENDA**
- 10 - JOGO RÁPIDO**
- 20 - UMA SENHORA EMPRESA**
- 23 - I LOVE SP**
- 32 - CANTO DO NANDO**
- 36 - PAPARAZZI**
- 38 - PAPO COM O PRESIDENTE**
- 45 - TABELÃO**
- 48 - GALERA**
- 53 - 18 ANOS DE ROGÉRIO CENI**
- 54 - SP VIP**
- 56 - ANOS DE GLÓRIA**
- 59 - VIDA EM CLUBE**
- 60 - POR ONDE ANDA**
- 62 - SHOPPING**
- 64 - PAINEL DO TORCEDOR**
- 66 - HUMOR**

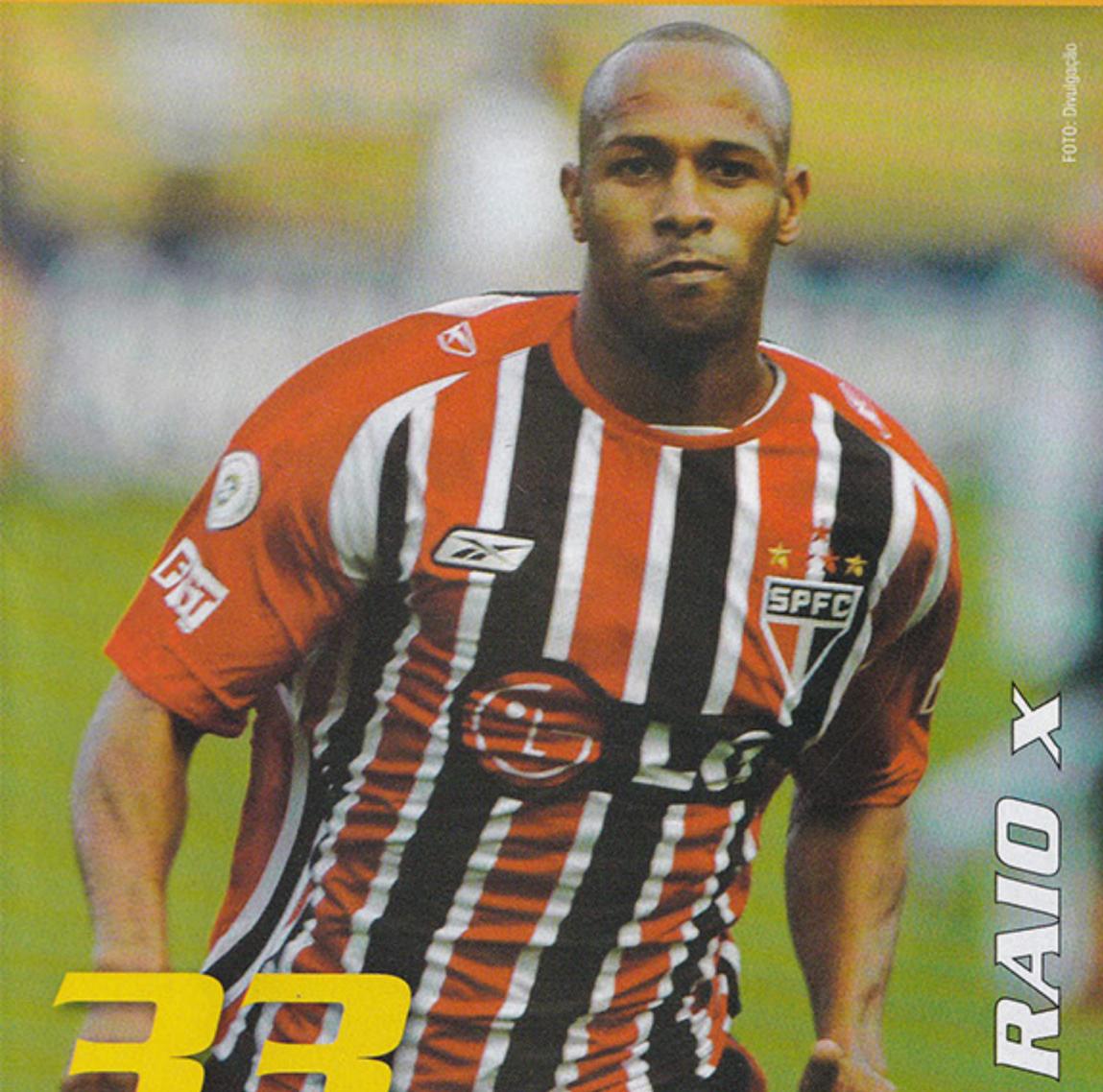


FOTO: Divulgação

RAIO X

33



FOTO: Diego Oliveira

BATE-BOLA

17

7110

8 - AGENDA

10 - JOGO

50 - LIMA

53 - TLOVE

35 - CANTO DO VAUDO

38 - PARABAZZI

PEDALA, TRICOLOR

André Lima tenta a bicicleta em partida contra o Flamengo, no Morumbi; o zagueiro Fábio Luciano apenas assiste à jogada do atacante, torcendo para a bola não entrar



70x0

FOTO: Diogo Oliveira



OUTUBRO

19
DOMINGO



PALMEIRAS
X
SÃO PAULO
16H
PALESTRA ITÁLIA,
EM SÃO PAULO

O Tricolor volta ao Palestra Itália disposto a apagar a derrota por 2 a 0 na semifinal do Paulistão, que classificou o Palmeiras para a decisão. Porém, nos outros duelos na casa alviverde, o São Paulo fez a festa: venceu por 1 a 0 no Brasileirão do ano passado, com gol de Jorge Wagner, e não perdeu nos dois confrontos de mata-mata pela Libertadores em 2005 e 2006

23
QUINTA-FEIRA



SÃO PAULO
X
VITÓRIA
20H30
MORUMBI

A boa campanha do Vitória no Brasileirão tem participação efetiva do São Paulo. O volante Renan e o meia Marco Antônio, revelados no Morumbi, são peças importantes na equipe do técnico Vagner Mancini. Para sorte da torcida tricolor, Renan está fora da partida de hoje, conforme estabelece uma questão contratual

29
QUARTA-FEIRA



BOTAFOGO
X
SÃO PAULO
21H50
ENGENHÃO,
NO RIO

O belo estádio do Engenhão receberá hoje o São Paulo pela primeira vez desde que foi inaugurado, para os Jogos Pan-americanos do Rio, em 2007. A arena, transformada em casa do Botafogo, está entre as mais modernas do país e inclusive foi palco de jogo da seleção brasileira principal, pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo

NOVEMBRO

2

DOMINGO



**SÃO PAULO
X
INTER
19H10
MORUMBI**

O Internacional não é adversário apenas dentro de campo, nesta noite, pelo Brasileirão. O clube gaúcho tenta há meses tirar Muricy Ramalho do Tricolor. Somente nesta temporada, foram duas propostas para o treinador, que fez sucesso no Beira-Rio entre 2004 e 2005, montando o time que depois foi campeão mundial



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

9

DOMINGO



**PORTUGUESA
X
SÃO PAULO
16H
CANINDÉ,
EM SÃO PAULO**

Os torcedores com mais de 40 anos vão se lembrar de Estevam Soares com a camisa do São Paulo. Hoje treinador da Portuguesa, ele defendeu o Tricolor entre 1977 e 79 como zagueiro, participando do título do Brasileirão de 1977. No total, Estevam disputou 105 partidas e marcou um único gol pelo time do Morumbi

OS INSEPARÁVEIS

Virou cena comum no CT da Barra Funda: enquanto os atletas descansam em seus quartos entre o treino da manhã e o da tarde, Hernanes e Jean passam muito tempo brincando com a bola num dos campos. Como se fossem crianças, eles disputam gol a gol, se divertem tentando não deixar a bola cair no chão e arrancam gargalhadas driblando um ao outro. "A gente se conhece há sete anos e tem uma amizade sensacional", conta Hernanes.



FOTO: Gaspar Mórrega / VIPCOMM

RICOS FALIDOS?

Os grandes clubes europeus não são mais os mesmos. Pelo menos essa é a conclusão a que chegaram os dirigentes paulistas depois do pequeno êxodo de jogadores brasileiros para o Velho Continente. "O mercado internacional caiu fortemente nesta última janela. Onde já se viu um jogador do nível do Valdivia ir parar no Oriente Médio?", alerta o presidente são-paulino Juvenal Juvêncio.



FOTO: Divulgação

TEMOR À VISTA

De acordo com os dirigentes tricolores, a nova tendência do mercado deve causar estragos em muitos clubes brasileiros. "A maior fonte de receita do nosso futebol é a venda de jogadores. Quem não se preparar para enfrentar essa crise mundial passará aperto daqui para frente", prevê o diretor de futebol, João Paulo de Jesus Lopes. Corre no meio a notícia de que o Milan tem dívidas de 100 milhões de euros.



FOTO: Divulgação

DURA REALIDADE

O São Paulo montou um estudo para descobrir como poderia evitar a tradicional saída dos atletas para o exterior. A notícia não é das melhores. "A economia brasileira precisaria crescer entre 6 e 7% ao ano para que conseguíssemos resistir ao assédio dos europeus. Mas, ao que tudo indica, ainda estamos bem distantes do ano em que teremos uma economia tão forte", lamenta Juvenal.

LEI DE INCENTIVO FISCAL

A tradição de pioneirismo do São Paulo se fez valer mais uma vez em 29 de setembro, quando assinou o 1º contrato da Lei de Incentivo Fiscal para a realização de obras num time de futebol. Três projetos foram aprovados, garantindo o investimento

de R\$ 14 milhões para o CT de Cotia – o montante é arrecadado da dedução do imposto de renda devido por pessoas físicas e jurídicas. Assim, o São Paulo construirá uma arquibancada, um alojamento para 148 atletas e um Reffis.

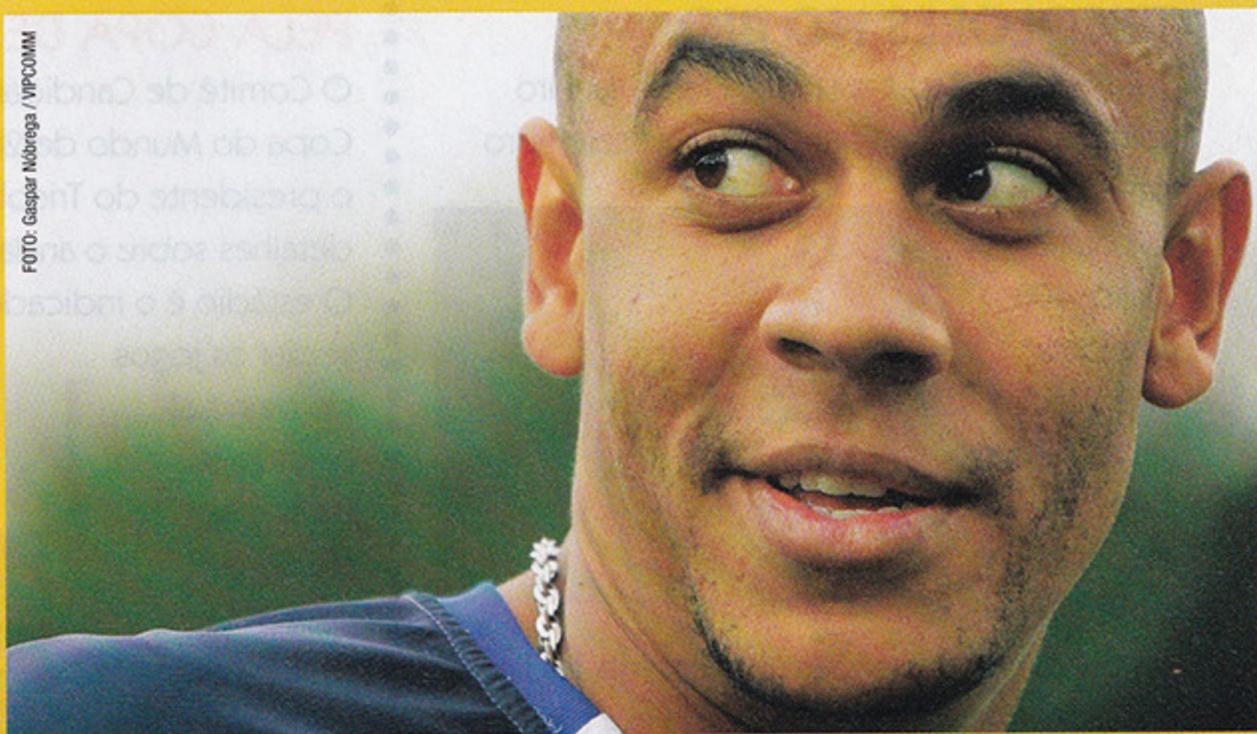


FOTO: Stock

TORCENDO DE LONGE

Negociado com o Hamburgo, da Alemanha, o zagueiro Alex Silva ainda não conseguiu se desligar do Tricolor. Nas duas primeiras semanas em sua nova casa, o beque manteve contato diário com jogadores e integrantes da comissão técnica são-paulina. "Meu ciclo ainda não está completo, pois queria vencer uma Libertadores e um Mundial. Mas voltarei para conquistar esses títulos", promete o garoto, que vestiu a camisa são-paulina 83 vezes.

FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM



NA CASA DOS R\$ 4 MILHÕES

O São Paulo é o quinto time que mais arrecadou com bilheteria no Campeonato Brasileiro deste ano. Nas 14 partidas que disputou como mandante, até o fim do mês passado, o Tricolor assegurou a entrada de **R\$ 4.284.074,00** nos cofres. Apenas Grêmio, Flamengo, Palmeiras e Cruzeiro foram capazes de arrecadar mais dinheiro que o time do Morumbi.

JUSTAS HOMENAGENS

Poucas vezes a despedida de um jogador do São Paulo foi tão emocionante quanto a do atacante Aloísio. Contratado em 2005, ele deixou o Morumbi no mês passado e ganhou homenagens de todos. O goleiro Rogério Ceni chegou a entrar em campo com uma camisa de número 14, com o nome do amigo, a fim de reverenciá-lo. Nos próximos 10 meses, Aloísio defenderá o Al Rayyan, do Qatar. "Ele fará muita falta dentro e fora de campo", prevê o goleiro.



FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

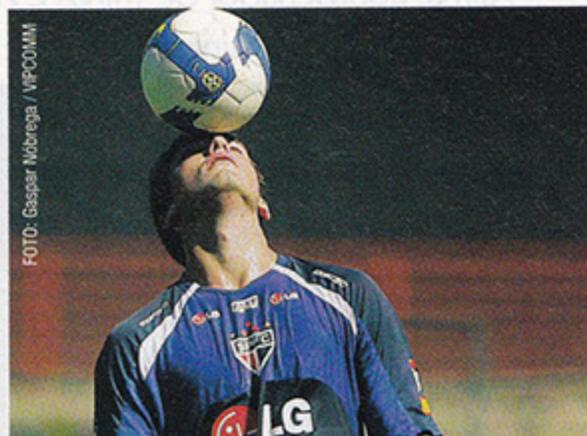


FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

LIVERPOOL DE OLHO GRANDE

O sucesso do volante Denílson no Arsenal abriu os olhos de outros clubes ingleses. A ponto de o Liverpool ter feito recentemente proposta por Aislan, zagueiro revelado na base do Tricolor e que ainda nem se firmou como titular de Muricy Ramalho. O time da terra dos Beatles ofereceu pouco mais de US\$ 2 milhões, prontamente recusados. O Liverpool terá de dobrar a proposta caso queira contar com o garoto de 20 anos e 1,97 m.

FORÇA NOS BASTIDORES

O esforço do gerente de futebol José Carlos Santos e o peso do São Paulo garantiram uma vitória inédita nos bastidores. O clube conseguiu anular um cartão amarelo que o volante Jean havia tomado diante do Atlético-MG. Porém a advertência foi um grande erro,

já que a falta fora cometida por Zé Luis. O árbitro Nielsen Nogueira Dias confundiu os jogadores do Tricolor e sobrou para Jean, que ficaria de fora do jogo com o Flamengo, pelo acúmulo de três amarelos. Mas a CBF atendeu ao pedido do São Paulo e creditou o cartão para Zé Luis.



FOTO: Lucas Uebel / VIPCOMM

TRICOLORS NO RIO

A Embaixada São-paulina no Rio de Janeiro voltou a se reunir no fim do mês de setembro para uma ação voluntária.

Quase 100 tricolores organizaram um mutirão para a retirada de dejetos deixados

em trilhas no Parque Laje, no bairro do Jardim Botânico. O grupo foi monitorado por Lúcio Palma, coordenador de Trilhas e Projetos de Voluntariado do Ministério do Meio-Ambiente.



FOTO: Divulgação

MAIOR VÍTIMA

Se você é fã de Rogério Ceni, tente acertar essa pergunta: qual o goleiro que mais levou gols do ídolo são-paulino? Uma dica: ele apareceu para o futebol jogando no Vasco e atualmente defende um time mineiro. Trata-se de Fábio (foto), goleiro do Cruzeiro. Rogério Ceni anotou cinco de seus 82 gols em cima do colega de profissão. A dupla se enfrentaria pela última vez em 28 de setembro, mas Rogério se contundiu e não jogou.

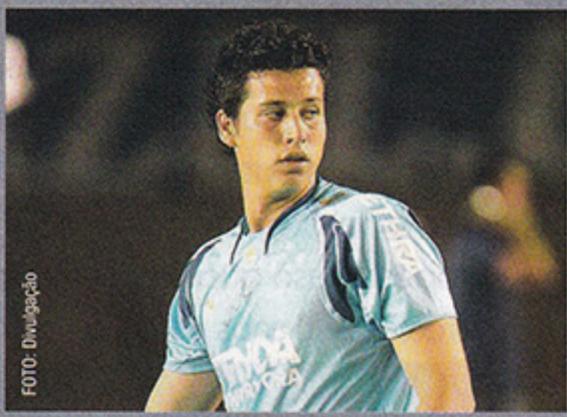


FOTO: Divulgação

PELA COPA DE 2014

O Comitê de Candidatura da Cidade de São Paulo à Copa do Mundo de 2014 se reuniu no mês passado com o presidente do Tricolor, Juvenal Juvêncio, para acertar detalhes sobre o andamento da adequação do Morumbi. O estádio é o indicado pelo governo e pela prefeitura para

sediar os jogos do Mundial na cidade. Participam do comitê o Secretário de Esportes e Turismo do Estado, Claury Alves Ferreira; o Secretário do

Estado de Comunicação, Bruno Caetano; o Secretário Municipal de Esportes, Walter Feldman; e o presidente da São Paulo Turismo, Caio Luiz de Carvalho.



FOTO: Diogo Oliveira

CONTRA A RUBÉOLA

O São Paulo entrou na luta contra a rubéola e vacinou torcedores gratuitamente antes, durante e depois do jogo contra o Flamengo, no Morumbi. Até flamenguistas aderiram à iniciativa e se vacinaram. No total, foram 2.542 doses, sendo 2.107 para homens e 435 para mulheres. Apenas pessoas entre 20 e 39 anos participaram da campanha.



FOTO: Rubens Chiri

QUANTA DIFERENÇA

O São Paulo aprendeu a ganhar dinheiro com o Morumbi. Até 2003, o aluguel do estádio tricolor não rendia mais do que R\$ 70 mil para celebrações religiosas, jogos e shows. "Agora, para se ter uma idéia, o São Paulo vai ganhar cerca de R\$ 1 milhão apenas com o show da Madonna", compara o presidente Juvenal Juvêncio. "As coisas mudam para melhor", comemora.



FOTO: Diogo Oliveira

GAROTOS CAMPEÕES

Três jovens tricolores foram campeões com a seleção brasileira sub-19 do Torneio Internacional de Sendai, no Japão. O goleiro Leonardo (à esq.), o atacante Roni (ao centro) e o lateral-esquerdo Diogo (à dir.) vestiram a camisa da seleção na campanha invicta, com duas vitórias (sobre Japão e Coréia) e um empate (diante da França).



FOTO: Divulgação

O Torneio de Sendai ocorreu em setembro. Antes, o trio se preparou na Granja Comary, bem perto da seleção principal, que teve Hernanes e Alex Silva.

CAMPEONATO DE DOMINÓ

Os sócios do Tricolor tiveram a chance de participar em setembro do primeiro campeonato de dominó do São Paulo Futebol Clube. O torneio, organizado por Priscila Pereira, contou com a participação de 16 duplas, que se enfrentaram em eliminatórias simples em três datas. Os campeões foram Nenê e Alberto, seguidos por Renê e Juninho, e por Messias e Dudu Nobre. "O campeonato foi superlegal e já estamos bolando uma nova edição para novembro", explica Priscila.

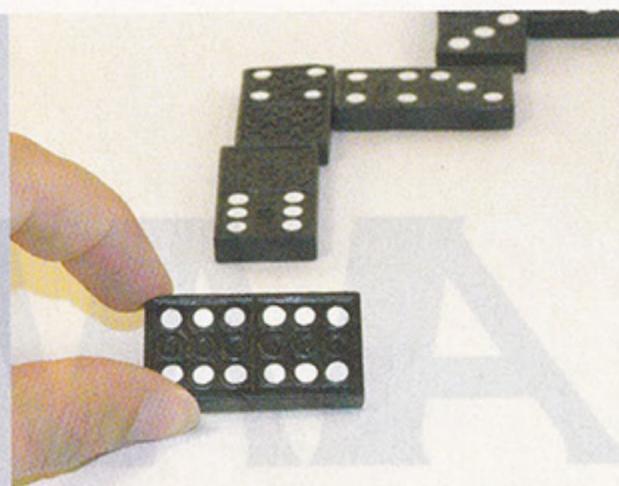


FOTO: Stock

FESTA DE ARTILHEIROS

O meia Hugo e o atacante Borges, dois dos maiores goleadores do São Paulo no ano, fazem aniversário neste mês. Borges é o primeiro a apagar as velinhas, no dia 5, quando completa 28 anos. Já Hugo reúne a família e escuta o canto de "parabéns" em 27 de outubro.



FOTO: Bruno Miani / VPCOMM

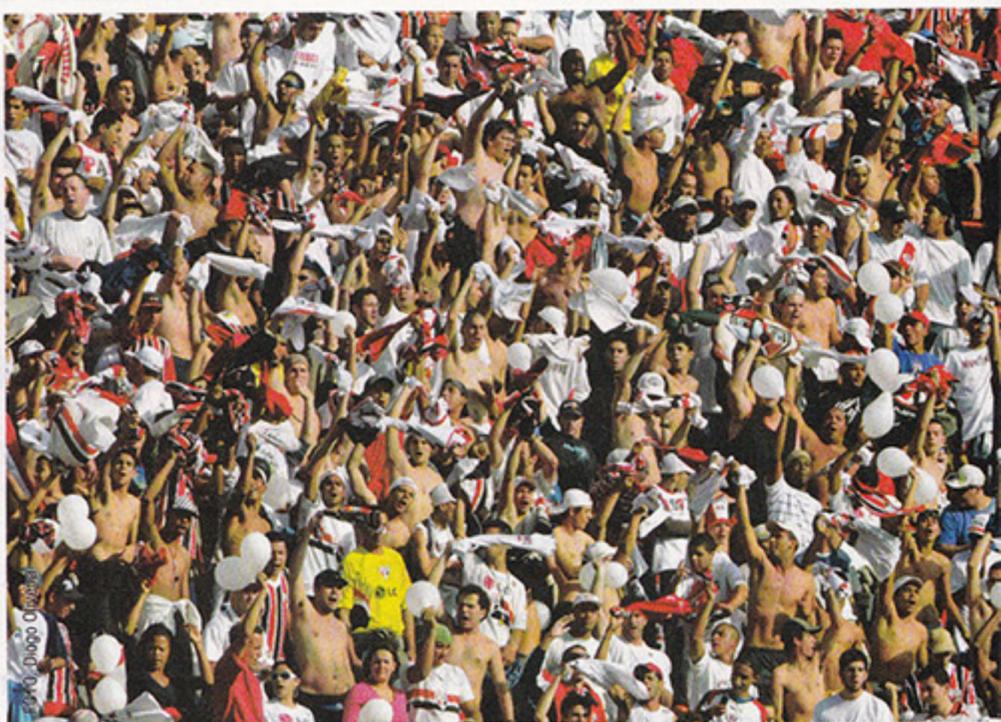


FOTO: Diogo O'Neil

PONTO TURÍSTICO OFICIAL

O estádio do Morumbi já está na lista de lugares mais visitados pelos turistas na cidade de São Paulo. E a tendência é que o número de pessoas circulando pela casa tricolor dobre em virtude do acordo com o São Paulo Convention & Visitors Bureau (SPCVB). Com o acordo, o clube será divulgado pela entidade nas principais feiras e eventos promovidos na cidade. "Estamos aliando a hospitalidade paulistana ao interesse de muitos de nossos visitantes pelo futebol brasileiro", enfatiza Orlando de Souza, presidente da SPCVB.

FILIAL NO SUL

O Figueirense não pára de se reforçar com jogadores do São Paulo. Depois do sucesso do atacante Tadeu, revelado nas categorias de base do Tricolor, o clube catarinense acertou a contratação de mais dois legítimos são-paulinos na tentativa de escapar do rebaixamento: o lateral-esquerdo Cazumba e o zagueiro Alex (foto). Ambos foram emprestados até dezembro, sem custos. Caberá ao Figueira bancar os salários dos atletas.



FOTO: Divulgação

ANO DA CONSAGRAÇÃO

Depois de duas temporadas de adaptação na Inglaterra, o ex-são-paulino Denílson curte a honra de ser titular do Arsenal aos 20 anos de idade

Você conhece alguém que abdicou de namorar durante toda a adolescência para vingar na carreira? Sim, ele existe. O volante Denílson evitou a todo custo se apaixonar por alguém nos oito anos em que defendeu o São Paulo (incluindo as categorias de base) a fim de concentrar todos os esforços na carreira de jogador. Hoje, aos 20 anos, ninguém pode dizer que sua estratégia fracassou. O garoto é titular absoluto do Arsenal, um dos

clubes mais ricos do planeta. Mas não pára por aí: Denílson comprou recentemente uma casa de R\$ 2 milhões em plena cidade de Londres. E pensar que ele ia para os treinos do Tricolor de carona, e num Gol velhinho... "Demorou, mas minha vez chegou. Estou muito animado e pronto para não decepcionar o Arsenal, que sempre acreditou em mim", avisa. Quando ele diz que o clube inglês

investiu nele, não se refere apenas aos R\$ 13 milhões pagos para tirá-lo do Morumbi em 2006. Detalhe: na época, Denílson não era mais do que uma promessa. Ele havia acabado de subir ao time profissional



Denílson ao lado do pai, seu Pereira, no CT tricolor

FOTO: Arquivo Pessoal



RETORNO GARANTIDO

O excelente momento na Inglaterra não permite que Denílson sequer cogite a hipótese de voltar ao Brasil tão cedo. O volante tem a convicção de que ainda brilhará por muitos anos em times de ponta do mercado europeu. Mas, quando a hora do retorno pintar, ele já sabe para quem irá se oferecer. "Tive que sair muito cedo do São Paulo e não senti o gostinho de ganhar um título como titular. Mas, um dia,

e fizera somente 22 jogos, a maior parte deles entrando na etapa final. "O Arsenal me contratou sabendo que precisaria me dar um tempo até que eu virasse uma realidade", destaca o ex-são-paulino, que disputou todas as partidas do time inglês na atual temporada. O desafio do poderoso clube londrino não é dos mais simples: Denílson terá a companhia do espanhol Fabregas, do holandês Van Persie e do togolês Adebayor na tentativa de derrubar Chelsea e Manchester United no Campeonato Inglês. O Arsenal ainda está na Liga dos Campeões e tem chances reais de sonhar com o título e a vaga no Mundial de Clubes, em dezembro de 2009.

tenho certeza de que realizarei esse sonho."

A paixão pelo Tricolor começou bem antes de ele passar num teste, para defender as categorias de base. "Sou são-paulino desde pequeno, daqueles que não desgrudavam da camisa do Tricolor. Ainda dei a sorte de ter crescido dentro do meu clube do coração", declara Denílson, que disputou 22 partidas pelo profissional.

SOFRENDO NA PELE

As dificuldades e provações não acabaram para Denílson com a mudança de São Paulo para Londres. Em 2006, ao assinar contrato com o Arsenal, o jogador descobriu que também é possível passar por problemas do outro

“Cheguei aqui com apenas 18 anos e tomei um baita susto quando me dei conta de que moraria sozinho a milhares de quilômetros de casa”

lado do mundo. E o pior: numa língua diferente.

"Na verdade, até hoje não consigo falar um inglês fluente", reconhece Denílson, que contou com a ajuda dos brasileiros Gilberto Silva e Eduardo da Silva para apanhar menos nos primeiros meses longe de casa. "Foi complicado para mim. Cheguei aqui com apenas 18 anos e tomei



Volante disputou apenas 22 jogos no time profissional

FOTO: Diogo Oliveira

um baita susto quando me dei conta de que moraria sozinho na Inglaterra, a milhares de quilômetros dos meus pais." Até coisas simples, como tardes em frente ao videogame com os irmãos, fizeram o sofrimento de Denílson aumentar. "Eu pensei muitas vezes em largar tudo e voltar para casa. Até cheguei a chorar por não estar me sentindo bem, mas meu pai pediu para eu segurar as pontas, porque minha família depende da minha carreira", revela o volante, que cresceu no bairro pobre do Jardim Ângela, na zona sul da cidade de São Paulo.



FOTO: Arquivo Pessoal

Carro para quem quer.



elemento d/a

Carros para quem trabalha, viaja, sonha, compra, passeia, preserva...
No Salão Internacional do Automóvel tem carros do presente e carros do futuro.
Tem carros do mundo todo e para todo mundo. Inclusive você.



Salão do Automóvel

25° Salão Internacional do Automóvel 2008

30 de outubro a 9 de novembro - Anhembi - São Paulo - SP

30 de outubro a 8 de novembro das 14h às 22h (entrada até às 21h), 9 de novembro das 11h às 19h (entrada até às 17h)

Mais informações e ingressos antecipados: www.salaodoautomovel.com.br

Organização e Promoção



Patrocínio



Co-Patrocínio



Evento Oficial



Local



FOTO: Diogo Oliveira



Antes de se tornar titular, Jean chegou a abandonar o Tricolor por duas vezes e demorou anos para se firmar como uma realidade

**“VOU RETRIBUIR
TUDO O QUE O
SÃO PAULO
INVESTIU EM
MIM”**

Depois de Hernanes e Breno, a revelação da vez no Tricolor atende pelo nome de Jean. Desde 2002 nas categorias de base do clube, o volante enfim se transformou em titular e está disposto a pagar com juros e correção monetária tudo o que o São Paulo já fez por ele. Aos 22 anos, maduro e mais experiente, Jean lembra nesta entrevista exclusiva que chegou a deixar o Morumbi duas vezes, por saudades da família. Também viveu altos e baixos, esteve emprestado para Marília e Penafiel, da segunda divisão portuguesa, mas nunca deixou de ser amparado pelo time de seu coração. "Vou retribuir tudo o que o São Paulo investiu em mim", assegura. Seu principal aliado é um antigo conhecido: Hernanes, com quem dividiu inúmeras dificuldades nos tempos das categorias de base.

“EU PENSO GRANDE E QUERO SEGUIR O EXEMPLO DO HERNANES, CHEGANDO À SELEÇÃO”

Revista do São Paulo: Você passou anos esperando uma chance para subir ao time profissional, o que só ocorreu há quatro meses. Curiosamente, semanas depois, já era titular. Isso o surpreendeu?

Jean: Bastante, viu. Em maio, eu não tinha a mínima idéia do que seria da minha vida. Estava meio que esquecido lá no CT de Cotia, com alguns problemas de dinheiro, porque tinha ficado dois meses sem receber no Penafiel. As coisas sempre demoraram tanto para acontecer na minha vida e agora elas foram super-rápidas.

Você já conseguiu entender por que sua passagem pela base do Tricolor não engrenou?

Acho que foi um conjunto de coisas. Eu sou de Campo Grande (MS) e vim para São Paulo com 15 anos. Era muito novo, apegado à família e sentia a falta do meu pai, da minha mãe e da minha irmã menor. Tanto é que não agüentei de saudade e abandonei o São Paulo em 2002 e em 2003.



FOTO: Diogo Oliveira

FOTO: Diogo Oliveira



Volante forma dupla com Hernanes, seu companheiro desde 2002

Como assim?

Eu vinha para São Paulo em janeiro e, quando chegava em agosto, não conseguia mais ficar aqui. Então largava tudo e voltava para casa.

E a diretoria do São Paulo aceitava?

Eles tentavam me convencer a ficar, falavam que para minha carreira não seria legal... Mas aí eu me lembrava do meu pai e da minha irmã chorando quando eu saía de casa, e ficava com o coração partido. No final, o pessoal do São Paulo aceitava e me esperava no ano seguinte.

Mas o curioso é que naquela época você já tinha destaque, né?

Verdade. Em 2003, com 16 anos, eu já joguei a Taça BH, que é para atletas sub-20. Dentro de campo, as coisas iam bem. Só que chegava o final de semana e os meninos iam para suas casas visitar a família, e só eu e outros poucos não podiam, porque nossos pais moravam longe. Era muito triste.

O Hernanes era seu companheiro nos fins de semana solitários?

Era, sim. Conheço o Hernanes desde que cheguei ao São Paulo. Ele havia passado num teste três meses antes que eu, no fim do ano de 2001. Temos praticamente a mesma idade e jogamos juntos em todas as categorias da base. Também ficamos amigos porque, como a família dele é de Recife (PE), o Hernanes era um dos que ficava na concentração em pleno fim de semana.

Sua trajetória para alcançar o time profissional foi parecida com a do Hernanes.

Tem muito jogador que arrebenta cedo, já vai para o time de cima e estoura, como aconteceu por exemplo com o Kaká. Meu caso foi bem parecido com o do Hernanes, porque tivemos que ser emprestados a outros clubes para amadurecer, ganhar experiência e voltar melhor (Hernanes esteve no Santo André).

Você reparou que foi virar titular justamente com uma mãozinha do Hernanes que, convocado para jogar as Olimpíadas, abriu uma vaga no time?

Cheguei até a comentar isso com o Hernanes. Ele brincou que, como era meu amigo, ia dar essa forcinha, mas que eu tinha que arrebentar, para que depois a gente jogasse junto. O plano deu certo e enfim estamos formando a velha parceria agora no futebol profissional. E tenho certeza de que agora vou retribuir tudo o que o São Paulo investiu em mim.

E o que mudou daquele Jean inconstante de tempos atrás para o jovem promissor de hoje?

É mais fácil você perguntar o que não mudou (risos). Em 2007, percebi que estava fazendo tudo errado. Eu ia a baladas, bebia, só queria curtir a vida, e deixava o futebol em segundo plano. Por isso que passei sem sucesso pelo Marília e acabei parando no time B do São Paulo. Então me converti, comecei

a namorar a Mariana, logo me casei e resolvi encarar o futebol como se deve.

Quais são seus planos daqui para frente?

Eu penso grande e quero seguir o exemplo do Hernanes mais uma vez, chegando à seleção. Sou novo, ainda tenho 22 anos e estou bastante confiante. Mas nesse momento preciso me firmar de vez no São Paulo, continuar agradando ao Muricy Ramalho e à torcida, e escrever meu nome aqui.

Só está faltando seu primeiro gol no profissional.

Verdade, mas esse gol está cada vez mais próximo. Contra o Vasco já arrisquei uns chutes. Depois, a bola passou perto contra o Grêmio, bateu na trave diante do Atlético-PR e não entrou por pouco no jogo com o Santos.



FOTO: Diogo Oliveira

DO TAMANHO DA MULTINAÇÃO

São Paulo Futebol Clube emprega atualmente 740 funcionários no Morumbi e em seus três centros de treinamentos; os gastos mensais são de R\$ 15 milhões

Engana-se quem vê o São Paulo como um simples time de futebol. Por trás da importante camisa tricolor, há um clube que funciona nos moldes de uma grande empresa e apresenta números impressionantes.

Excluindo os atletas de futebol, são 740 funcionários, com os mais diferentes cargos, graduações e salários. É essa turma que dá vida ao Morumbi e aos três centros de treinamento do Tricolor, na Barra Funda, em Cotia e em Guarapiranga.

Da sua sala no segundo andar do Morumbi, o presidente Juvenal Juvêncio ainda é responsável por mais 320 atletas amadores e 100 profissionais. O tamanho do São Paulo Futebol Clube pode ser medido por seu balanço financeiro, que em 2007 registrou gastos mensais de R\$ 15 milhões. “Embora não tenha fins comerciais, o São Paulo já age como uma multinacional há tempos”, assegura Juvenal.

“Só um clube com essa filosofia

teria fôlego para negociar por um ano com a Warner Bros, como fizemos”, acrescenta o presidente, referindo-se à gigante norte-americana que cuida dos licenciamentos de todos os produtos são-paulinos desde 2007. O Tricolor ainda mantém contratos milionários com LG, Reebok e Coca-Cola.

Fazem parte do quadro de funcionários do São Paulo os mais distintos profissionais. “Contamos com cozinheiros, publicitários, faxineiros,

administradores de empresa, jardineiros, seguranças”, explica Ricardo Haddad, vice-presidente administrativo do clube. Para gerenciar tanta gente, o Tricolor tem nada menos do que 17 diretorias diferentes.

DE BEM COM TODOS

Além de garantir o sustento de centenas de famílias, o São Paulo ainda busca tornar a sociedade mais igual, dando oportunidades a todos. De acordo com Reinaldo Cavicchioli, gerente de RH do

OS 10 FUNCIONÁRIOS MAIS VELHOS DE TRICOLOR

	Nome	Tempo de casa	Cargo
1º	Antenor dos Reis	60 anos	Encarregado do Salão Nobre
2º	Mário Luiz Toledo	56	Superv. do Memorial
3º	Jerson da Costa	53	Superv. do arquivo histórico
4º	Andrelino Vilela	42	Encarregado do ginásio
5º	Brasilino Barbosa	39	Superv. de serviços gerais
6º	Walter Negrizoli	38	Superv. de manutenção
7º	Hélio dos Santos	31	Massagista
8º	Orandi Mura (Nino)	31	Superv. de marketing
9º	Eunice Araújo	31	Assistente de comunicação
10º	Maria Cristina Belli	30	Coordenadora do Social

E UMA DINAL

Tricolor, o clube conta com 34 portadores de necessidades especiais atuando em diversas funções, como recepção e administrativo.

O São Paulo também participa do programa Menor Aprendiz e emprega atualmente nove garotos em práticas administrativas e outros cinco em atividades ligadas ao esporte. Os jovens entre 14 e 18 anos estudam e ganham uma chance de aprender a trabalhar na



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

Tricolor conta com 100 atletas profissionais e 320 amadores

prática em meio aos corredores do Morumbi. "Muitos desses meninos acabam contratados depois do período de estágio", conta Haddad.

Outra característica marcante do clube é a baixa rotatividade. Que empresa tem funcionários com mais de 50 anos de casa? Só o Tricolor conta com três (confira quadro na página 20). "Ninguém quer sair daqui, porque oferecemos salários bons, plano de saúde, cesta básica, assistência odontológica, carteira registrada, vale-transporte, entre outros benefícios", revela o vice-presidente administrativo.

NÚMEROS DE UM GIGANTE

Confira os produtos mais consumidos no clube por mês:

1.7 tonelada*

1.7 tonelada*

707 latas*

34.630 copos (de 310ml)

*não inclui o CT de Guarapiranga



Guarapiranga recebe um dos três CTs do Tricolor

CASOS TRICOLORS

Conheça a história de dois funcionários de peso do clube:

ANTENOR DOS REIS: É o funcionário com mais tempo de casa. Aos 90 anos de idade, o encarregado do Salão Nobre já está há seis décadas a serviço do Tricolor. “Esse clube já virou a extensão da minha casa”, admite seu Antenor, que foi admitido pelo Tricolor em 1º de abril de 1948. “Eu já exerci as mais diferentes funções. Estive na contabilidade do clube, fui gerente, trabalhei à frente da cozinha...”, conta esse senhor absolutamente são-paulino. Para encontrá-lo, basta fazer uma visita ao Salão Nobre, que guarda grandes lembranças da história vermelha, branca e preta.



FOTO: Celso Pimentel

Seu Antenor foi contratado pelo São Paulo em 1948



Zé Carlos chegou ao Tricolor como salva-vidas

FOTO: Diego Oliveira

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS: Se tornou gerente do time profissional em 1996. Mas ele já está no Tricolor há 22 anos. “Cheguei a ser jogador de futebol e tinha esperança de vingar no São Paulo. Para estar mais próximo do clube, aceitei o convite para ser salva-vidas”, relembra Zé Carlos. O tempo passou e a carreira como atleta foi ficando cada vez menos provável. Mas os estudos renderam ao profissional muitas chances dentro do Tricolor. “Eu me formei como contador e sou bacharel em Direito. Assim, fui crescendo até virar gerente do futebol profissional”, comemora o braço-direito de Juvenal Juvêncio. Um de seus feitos ocorreu em 1998, quando Zé Carlos notou que o regulamento do Paulistão não previa o fim do período de contratações. “Avisei a diretoria, que acertou com o Raí na última hora e o colocou para jogar a final”, recorda. O craque foi decisivo na vitória por 3 a 1 sobre o Corinthians, que valeu o título estadual.

**BICAMPEÃO OLÍMPICO,
TÉCNICO DE VÔLEI
JOSÉ ROBERTO GUIMARÃES
NÃO ESCONDE SUA PAIXÃO
PELO SÃO PAULO**

ORGULHO PARA A NAÇÃO TRICOLOR

FOTO: Diego Oliveira

Ele já era o primeiro técnico brasileiro da história a conquistar uma medalha de ouro olímpico em esportes coletivos. Agora, tem algo a mais para se gabar: é o único treinador do mundo campeão olímpico com um time masculino e um feminino. O dono desse currículo é José Roberto Guimarães, um são-paulino que muito orgulha a nação tricolor.

Depois de garantir o ouro com as meninas da seleção em Pequim, no mês de agosto, Zé Roberto foi homenageado pelo clube de seu coração com uma placa e uma camisa personalizada. "O São Paulo costuma me encher de alegrias por causa dos títulos. Hoje, estou até mal-acostumado. Para completar, ainda faz essa homenagem linda... só posso estar muito feliz", admite

o treinador, com a placa na mão e a camisa do Tricolor no corpo. Há tempos, o bicampeão olímpico se tornou bem mais do que um simples torcedor. "O Zé é um parceiro que o São Paulo tem", afirma o diretor de planejamento do clube, Marcelo Portugal Gouvêa. "Quando eu fui eleito presidente, em 2002, as categorias de base não tinham onde treinar. Então o

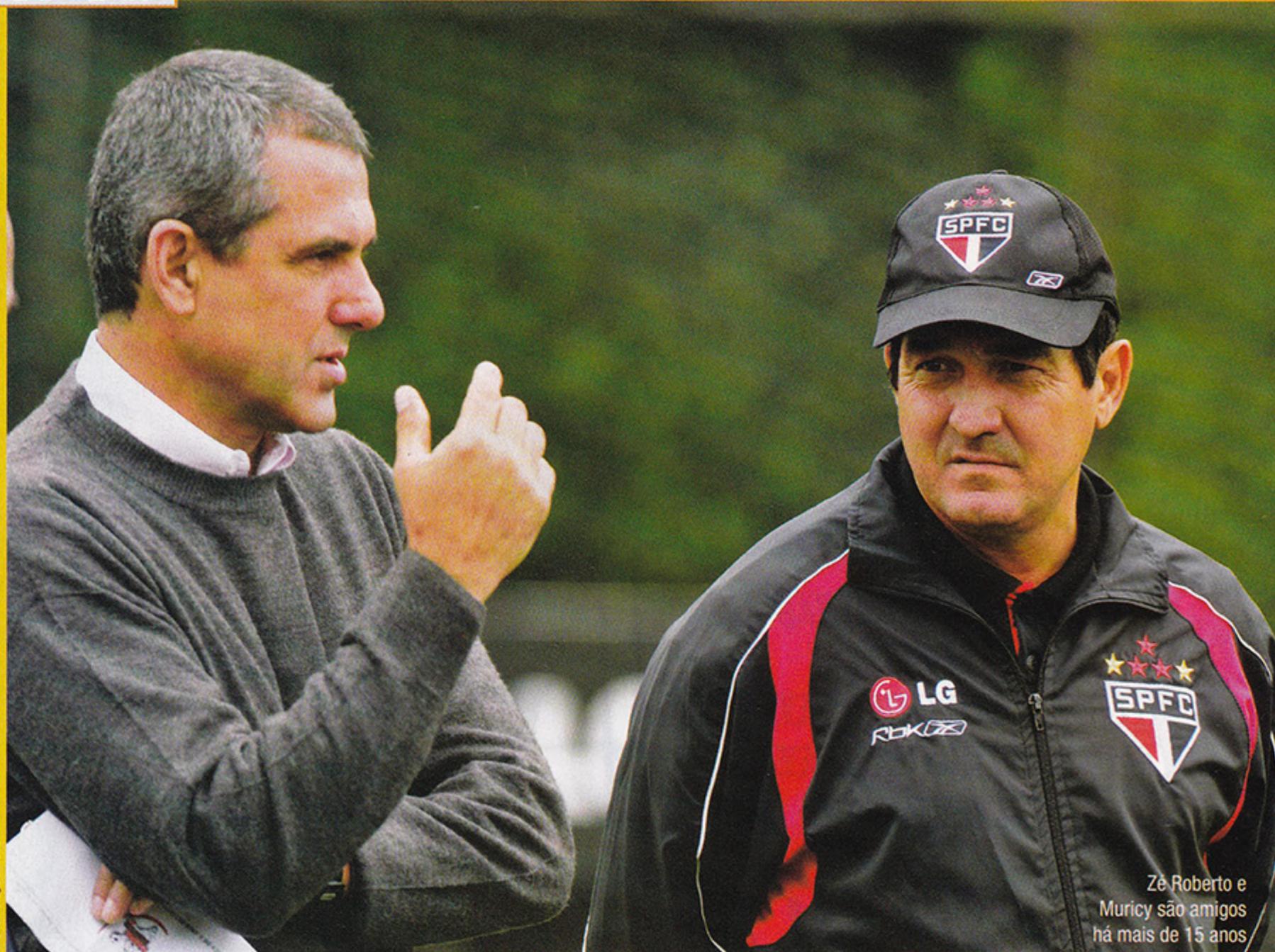


FOTO: Diego Oliveira

Zé Roberto e Muricy são amigos há mais de 15 anos

Zé atendeu a um pedido nosso e liberou seu centro de treinamento em Barueri”, relembra.

Criado para receber equipes de vôlei, o CT de Zé Roberto logo se transformou na casa tricolor.

“A acolhida dele e de sua equipe foi tão bacana, que, em pouquíssimo tempo, o CT era tudo o que queríamos”, completa o ex-presidente. “Foi lá que começamos a pensar no embrião do CT de Cotia, que é hoje nosso grande xodó.”

CULPA DO TELÊ

Apaixonado por vôlei, Zé Roberto passou a maior parte de sua vida deixando o futebol em segundo plano. Isso até conhecer Telê Santana, saudoso técnico do Tricolor na década de 1990. “Eu tinha acabado de voltar das Olimpíadas de Barcelona, em que fui campeão

com o time de vôlei masculino, e me apresentaram o Telê. Ele sabia que eu era são-paulino e me deu uma camisa oficial. Foi sensacional”, relembra o técnico, se referindo ao ano de 1992.

A partir daí, os laços entre Zé Roberto e Telê se estreitaram, a ponto de eles se encontrarem com frequência e até jogarem futebol juntos. “Uma vez, fizemos um amistoso contra a imprensa. Nosso time tinha Muricy Ramalho, Milton Cruz, Telê Santana e eu”, diz, orgulhoso. Zé Roberto não é nenhum craque com a bola nos pés, mas faz o feijão-com-arroz na função de segundo volante.

O técnico de vôlei também se encantou com a inteligência de Telê, e passou a apreciar o futebol. “Sempre gostei de observar o trabalho dos treinadores,

independentemente de seu esporte. Só que o Telê foi um caso à parte. Ele era muito inteligente, tinha métodos de trabalho sensacionais e me ensinou demais”, reconhece o são-paulino, sem esquecer o bicampeonato mundial conquistado pelo Tricolor em 1992 e 93.

FAMÍLIA TRICOLOR

Zé Roberto tratou de espalhar seu amor pelo São Paulo para as três mulheres de sua vida, a esposa Alcione e as filhas Carolina e Fernanda. “Minhas meninas eram pequenas e se empolgaram com aquela fase vencedora do Tricolor, na década de 1990. Elas também viraram fãs de carteirinha do Raí, que foi uma lenda dentro da história do clube”, recorda o paulista de Quintana. Raí, por sinal, está entre os modelos

de atletas que Zé Roberto procura no vôlei. “É um dos meus grandes ídolos no São Paulo. Ainda gosto bastante do Rogério Ceni, do Pedro Rocha e do Müller”, acrescenta. Na década de 1990, o treinador foi com muita frequência ao Morumbi ao lado da esposa e das filhas. “A gente adorava assistir aos jogos no estádio. Era nosso programa predileto aos domingos”, confessa o treinador, com saudades daquele tempo. “Hoje em dia, por conta da violência, temos mais medo de ir ao estádio. Por isso, ficamos vendo pela televisão.” Carolina gostou tanto das visitas ao Morumbi, que chegou a trabalhar para o São Paulo, estagiando na área de marketing do clube. “É o tricolor correndo no nosso sangue”, brinca Zé Roberto.



FOTO: Diogo Oliveira

Bicampeão olímpico ganha placa do são-paulino Marcel Portugal Gouvêa

ABAIXO ÀS CORNETAS

Na visita que fez ao CT da Barra Funda, Zé Roberto matou as saudades de Muricy Ramalho. A dupla esteve muito próxima na época em que Telê Santana era o técnico – na oportunidade, Muricy trabalhava como seu auxiliar e comandava o Expressinho tricolor. “Ficamos 40 minutos conversando sobre um pouquinho de tudo. Mas o assunto principal foi o vôlei”, admite Zé Roberto.

No final do bate-papo, eles comentaram sobre a fase instável do São Paulo no Campeonato Brasileiro. Só não pense que o treinador da seleção feminina de vôlei ousou cometer o companheiro de profissão. “Como sou técnico, sei o quanto incomoda ficar ouvindo pitacos. Se tem uma coisa que eu não faço, é cometer”, conta, para cair na risada.

Ainda assim, Muricy prometeu recolocar o Tricolor nos trilhos para, ao menos, garantir a vaga na Taça Libertadores de 2009. O são-paulino ainda aproveitou a chance para tirar muitas dúvidas. “Não sou da imprensa, mas também sei fazer perguntas. E quis saber do Zé Roberto se tem muita diferença trabalhar com um time masculino e um

feminino”, revela Muricy. Ao que tudo indica, Zé Roberto deve ter passado referências não muito positivas ao são-paulino. “Pelo que fiquei sabendo, é bem difícil lidar com elas. Tem um monte de coisinha que complica, como TPM, vaidade... A melhor coisa que faço é continuar cuidando desses marmanhos, mesmo”, finaliza Muricy, gargalhando.



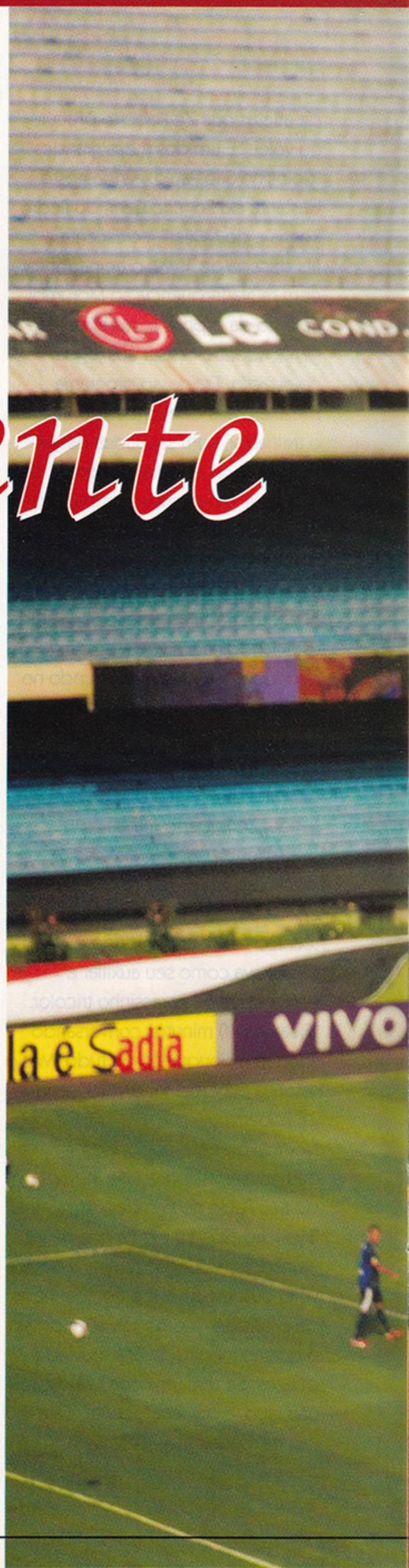
FOTO: Diogo Oliveira

Gata pé-queente

Gigi Monteiro faz sessão de fotos em meio ao treino do Tricolor e enche elenco de inspiração e sorte para a reta final do Brasileirão

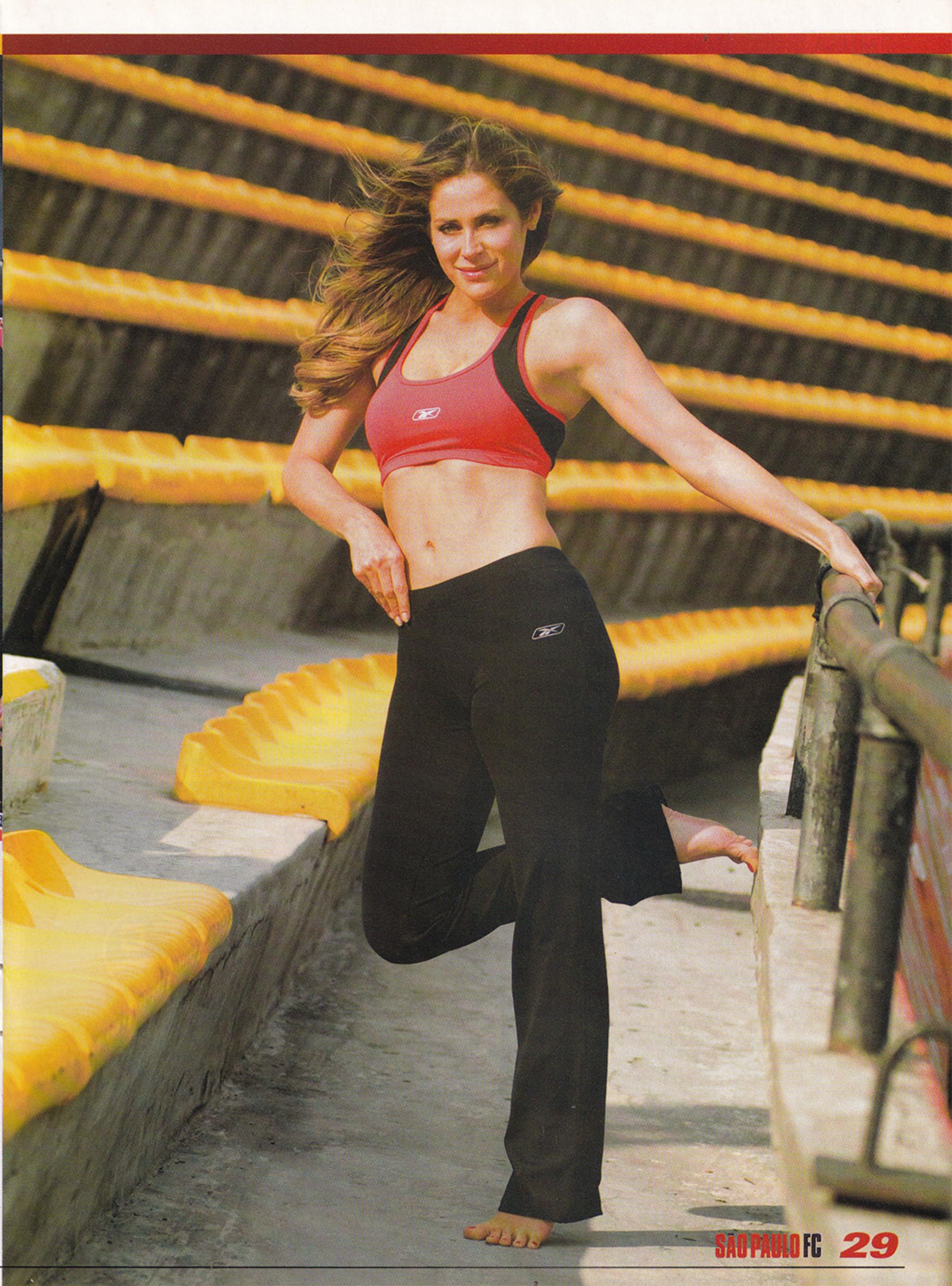
Além de linda, Gigi Monteiro revelou outra qualidade ao entrar para a galeria de musas da **Revista Oficial do São Paulo**. A atriz e apresentadora é pé-queente. Ela participou do ensaio nas arquibancadas do Morumbi enquanto os jogadores treinavam no gramado, a poucos metros dali, no início de setembro. Pois até o fim do mês o Tricolor não perdeu mais.

“Acho que estou inspirando a rapaziada”, brinca Gigi, que segue encantando corações com seus 36 anos de idade. “Não tenho a mínima vocação com a bola nos pés, mas sou boa de torcida. Todos os times para que torço se dão bem”, comemora a atriz, que fez o papel de Regina na novela Páginas da Vida, da TV Globo, em 2006. Gigi se tornou são-paulina por gostar das cores do time. Desde então, passou a atrair pessoas tricolores para seu lado. A última e mais importante delas é Pedro, seu filho que nasceu em janeiro. “O pai dele (o advogado Carlos Lima) é daqueles são-paulinos doentes, então foi engraçado durante a gravidez. Nossos amigos que gostam do São Paulo deram várias roupinhas tricolores enquanto os outros mandaram roupinhas do Palmeiras e do Corinthians”, relembra Gigi. Simpática, a musa só lamentou não ter tirado fotos em meio ao treino. “Já pensou que legal se todos os jogadores me carregassem”, se diverte a são-paulina, que promete começar a bater cartão no Morumbi para continuar dando sorte a seu clube do coração. 













Fotos: Paulo Fasanella
Trat. de imagem: Beto Rodrigues
Maquiagem: Leticia de Carvalho
Agradecimentos: Magic Tan (11) 3085-1146



A FORMA DA FELICIDADE

Fui convidado para escrever um livro para crianças falando da minha relação com o São Paulo. Ele faz parte de uma série que vai falar dos grandes times do Brasil. Já saíram os exemplares que tratam do Grêmio e do Internacional. Além da honra de ser escolhido para essa tarefa, soube que meu nome foi aprovado pela diretoria do clube. Eu me senti profundamente lisonjeado e confesso que é uma missão de tanta responsabilidade, que me sinto inibido, quase que intimidado, dada a dimensão do projeto.

Escrever sobre um amor dessa natureza não é algo que seja simples de se colocar em palavras. Escrevo semanalmente no caderno de esportes do jornal O Estado de S. Paulo; assino esta coluna uma vez por mês; embora eu seja um músico profissional, lido com as palavras há muito tempo, pois sou eu quem escrevo as letras de minhas canções, além já ter assinado outras tantas músicas que fiz com grandes parceiros. Mas escrever esse pequeno livro infantil está sendo muito mais difícil do que eu poderia imaginar.

E qual será a razão dessa minha dificuldade? Parece tão simples sentar e alinhar as lembranças, as inúmeras glórias vividas, as partidas memoráveis que presenciei no nosso majestoso estádio, os incontáveis craques que já desfilaram vestindo a linda camisa tricolor, os ídolos que venerei na

infância e, por que não dizer, ainda admiro até hoje... É muita coisa, muito tempo, e muita paixão. A minha história de amor com o São Paulo é anterior à minha própria existência. Nasci no meio de uma família tricolor, sou neto de um avô muito são-paulino e já aumentei a nossa legião com filhos que têm o mesmo amor e a mesma fiel dedicação.

Posso dizer que são poucas as emoções que já experimentei que se comparam ao prazer de comemorar um gol levantando um pequeno filho no colo, e saudar a conquista do tento estalando um beijo em sua bochecha. Como é contagiante a alegria de uma criança! Gostaria de colocar nesse futuro livro essa marca de esperança ilimitada, quase mágica, que habita o mundo das crianças, tão presente na minha forma de torcer. Existe algo tão puro, quase absurdo, nessa fé que alimenta minha torcida incondicional, embora também realista e crítica. Quando o São Paulo entra em campo, não existe outra crença se não a de que "sim, é claro que vamos ganhar!". Quantas vezes não acreditei que seria possível reverter um placar adverso mesmo vendo se esgotar o tempo regulamentar? Na matemática do coração do torcedor de futebol, não há lugar para a lógica. A única equação razoável é aquela que tem o resultado da vitória. Esse é o destino, essa é a razão. Felicidade pra mim é ver um triunfo tricolor! 

UM LADRÃO DE BOLAS E TANTO

São-paulino Joílson está entre os cinco jogadores que mais desarmaram no Campeonato Brasileiro



Ele é franzino, baixinho, calado e tem cara de bom moço... mas rouba bolas como ninguém. Falamos de Joílson, lateral-direito e volante do São Paulo. Desde o início do Campeonato Brasileiro, ele sempre foi o maior ladrão do elenco tricolor. Na comparação com todos os atletas do torneio, o polivalente jogador também faz bonito: ocupa a quinta colocação, com 66 roubadas em apenas 22 partidas – levando em conta até a 27ª rodada. À frente de Joílson estão Ramalho, do Goiás, com 74 desarmes; Diguinho, do Botafogo, com 73; Ibilson, do Flamengo, com 69; e Salino, do Ipatinga, com 68. Uma observação importante: os quatro jogam como primeiros volantes, e por isso têm mais chances de roubar as bolas. “Já eu sou ala e às vezes segundo volante, numa posição um pouco mais avançada”, explica Joílson, feliz com os números.

O são-paulino teria boas chances de estar na liderança do ranking se não tivesse ficado de fora de quatro partidas – por suspensão e opção de Muricy Ramalho. Ao somar 66 roubadas, ele obteve média de 3 desarmes, que lhe garantem melhor posição até que Ramalho.

Bom de grupo, Joílson faz questão de dividir os méritos com seus companheiros do Tricolor. “O time ajuda bastante, porque está sempre compacto, marcando forte no meio. Aí, o jogador adversário tenta passar pelo Hugo, por exemplo, e eu me antecipo, roubando a bola dele”, explica o carioca de 29 anos.

FRANZINO COM ORGULHO

Joílson enxerga vantagens no corpo fora dos padrões para um marcador. Graças ao seu 1,68 m e 62 quilos, o lateral apresenta características diferentes em relação à concorrência. “Muitas vezes, o atacante não dá muita



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

bola para mim e eu tomo a bola mais facilmente”, explica o camisa 12 – era esse o número de Falcão, craque do futsal, em sua passagem pelo Morumbi.

Mas não é só: “Eu sou mais baixo e mais ágil que os marcadores comuns. Por isso, consigo me livrar dos braços do adversário que está protegendo a bola. Aí fica mais fácil me antecipar e deixar o cara na saudade”, acrescenta, com um sorriso maroto no rosto. “Tenho conseguido roubar bastante desde o ano passado, quando ainda jogava no Botafogo.”

Quem despertou o instinto “ladrão” em Joílson foi Cuca no próprio time carioca. “Ele me mostrou que hoje em dia o



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

DESARMES DO TRICOLOR

1º	Joílson	66
2º	André Dias	49
3º	Hugo	40
4º	Zé Luis	38
5º	Hernanes	27



OS MAIORES LADRÕES DO BRASILEIRÃO

Posição	Nome	Clube	Roubadas	Jogos
1º	Ramalho	Goiás	74	24
2º	Diguinho	Botafogo	73	24
3º	Ibson	Flamengo	69	22
4º	Salino	Ipatinga	68	23
5º	Joílson	São Paulo	66	22

mais erra passes no Tricolor. Foram apenas 67 deslizes, contra 115 de Richarlyson, o recordista do clube. Jorge Wagner é o segundo com maior número de passes errados: 112. Na seqüência aparecem Hugo com 83 e Dagoberto com 75.

EXEMPLOS TRICOLORS

Para se manter entre os maiores ladrões de bola do Brasileirão, Joílson busca inspiração em Mineiro e Josué, que fizeram muito sucesso no Morumbi. "Estou sempre assistindo aos jogos deles na seleção ou pelo Campeonato Alemão. Presto atenção na forma como eles se posicionam, como costumam encostar no adversário e como dão os carrinhos", conta. O são-paulino nem se importa com a constatação de que os maiores ladrões de bola passam diversas vezes despercebidos pelos torcedores. "É o famoso trabalho sujo, né? Mas alguém tem que fazê-lo. O importante é ser útil para o time e ter o reconhecimento do treinador e dos companheiros", destaca Joílson, que iniciou a carreira sonhando em ser um meia de sucesso.

"Eu era fã do Dener, aquele meia que jogou na Portuguesa e no Vasco. Nas peladas de rua, saía driblando todo mundo e dizendo que eu era o novo Dener", relembra, caindo na risada. O tempo se encarregou de fazer Joílson virar lateral, e hoje ele nem se incomoda em atuar numa posição nada parecida com a de seus sonhos. "Eu me acostumei a ser lateral ou volante. Tanto que atualmente admiro jogadores dessas posições, como o Maldonado e o Cafu", justifica, se referindo ao volante chileno e ao ex-lateral da seleção, que se aposentou em agosto. 

ERROS DE PASSE

1º	Richarlyson	115
2º	Jorge Wagner	112
3º	Hugo	83
4º	Dagoberto	75
5º	Joílson	67

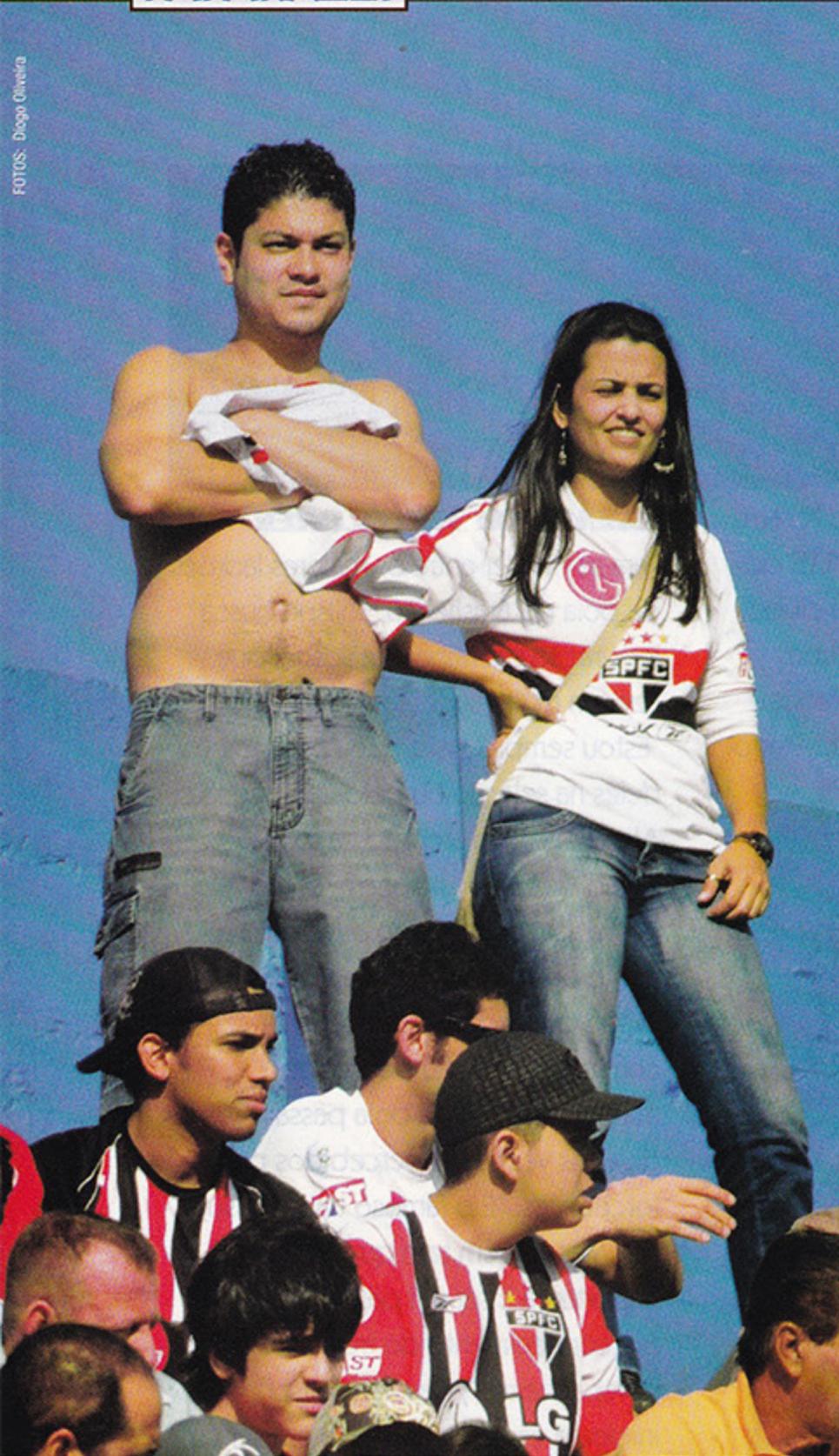
futebol é mais aplicação do que técnica. Não adianta nada o atleta ser muito talentoso se não ajudar na marcação", receita o baixinho. "Aprendi a lição com o Cuca e desde então venho melhorando gradualmente", assegura. No Tricolor, ele também passou a ser cobrado em outro fundamento: o passe. "O Muricy alertou para o fato de que eu não posso errar muitos passes. Estou num lugar fundamental do campo. Se eu acerto, há grande chance de irmos na cara do gol adversário. Só que, se erro, a gente toma contra-ataque e corre sério risco de levar gol."

Joílson é bom aluno. Apesar de a bola passar sempre por seus pés, ele está longe de ser o atleta que



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMMM

FOTOS: Diego Oliveira





NÃO VEJO CONCORRENTE À ALTURA

Juvenal Juvêncio minimiza promessas de grandes arenas feitas por clubes rivais e garante que Morumbi é o único estádio em São Paulo com condições de receber a Copa

Não param de surgir clubes e federações garantindo que construirão estádios capazes de receber a Copa do Mundo de 2014, no Brasil. Em meio à enxurrada de promessas, o São Paulo prefere falar pouco e fazer muito. É isso o que garante o presidente Juvenal Juvêncio nessa entrevista. Confira.

Surgem a cada dia novas notícias sobre estádios que serão construídos para a Copa. Alguma dessas promessas ameaça a intenção do São Paulo de ver o Morumbi sediando o torneio?

O São Paulo lê muitas coisas fantasiosas serem publicadas, mas, em vez de ficar falando, prefere trabalhar cotidianamente. Parece que esses dirigentes esquecem que o caderno de encargos da Fifa faz uma série de exigências.

O objetivo continua sendo receber a abertura do Mundial?

Com certeza, e não vejo concorrentes à altura. Para

receber a abertura da Copa do Mundo, é necessário ter um estádio para 62 mil pessoas. Que outra arena em São Paulo comporta isso? Nosso estádio oferece 70 mil lugares.



As obras de adequação no estádio começam quando?

No segundo semestre de 2009 e terminam no início de 2013 para receber a Copa das Confederações. Poderíamos até fazer tudo em um ano, mas não há a necessidade. Outra coisa importante: o estádio não fechará por causa das obras.

Na construção do Morumbi e na época de instalação de amortecedores, o São Paulo gastou muito com o estádio e teve times fracos. Esse risco existe agora?

Não. Estamos conversando com eventuais investidores e tudo será feito em parceria

com a iniciativa privada. As obras no anel térreo, por exemplo, podem começar a qualquer momento. Basta que eu decida entre a proposta da Visa e da Time For Fun. O torcedor pode ficar tranquilo, pois nossas equipes seguirão muito fortes. 

Muricy Ramalho é atualmente o técnico há mais tempo num mesmo clube do futebol brasileiro; recordes e façanhas fazem parte da carreira desse vitorioso são-paulino

O CAMPEÃO DOS NÚMEROS

Em 2 de outubro, Muricy Ramalho completou dois anos e nove meses de trabalho ininterrupto à frente do São Paulo. São 33 meses consecutivos, que fazem do treinador um recordista do futebol brasileiro nos tempos modernos – nenhum outro técnico na Série A tem sequer um ano de casa. Existem algumas explicações

para a duradoura terceira passagem de Muricy pelo Morumbi, mas a principal é seu sensacional custo-benefício.

Sob o comando de Muricy, o São Paulo teve 10 jogadores convocados para a seleção brasileira, revelou atletas como Alex Silva, Breno, Hernanes e Jean, e conquistou cinco títulos, entre eles o bicampeonato

brasileiro (em 2006 e 2007). “Para mim é uma honra estar num clube da grandeza do São Paulo por tanto tempo. É sinal de que meu trabalho está sendo bem-feito”, festeja o treinador.

Como em todo casamento, a relação com Muricy viveu momentos turbulentos, como após a eliminação do time da Taça Libertadores de

2007. Dentro do próprio São Paulo, muitos pediam a cabeça do treinador, bancado pelo presidente Juvenal Juvêncio. “As pessoas não percebem, mas um time de futebol não vive apenas de títulos. Com o Muricy, conseguimos vender diversos jogadores para o exterior, trazendo muita receita”, explica Juvêncio. Muricy também é o treinador com maior pontuação desde que o Campeonato Brasileiro passou a ser disputado por pontos corridos. Tantas qualidades fazem com que ele esteja entre os cotados para substituir Dunga no comando da seleção brasileira em breve. “Não faço disso uma obsessão, mas é claro que eu gostaria de dirigir o Brasil, e acho que faria bonito, porque tenho experiência de sobra.”

HOMEM DE PALAVRA

Há um detalhe importante que justifica a passagem de quase três anos de Muricy no Morumbi: sua palavra. Ele cansou de receber propostas nos últimos meses, mas recusou todas. “Eu cumpro meus contratos até o final. Às vezes aparecem umas ofertas milionárias para ganhar muito mais... eu não aceito”, conta Muricy, que foi procurado recentemente pelo Al Sadd. A intenção do time do Qatar era lhe pagar cerca de R\$ 500 mil por mês – ele recebe R\$ 230 mil no Morumbi.

O Internacional também sondou o são-paulino, com uma proposta salarial próxima de meio milhão por mês, porém Muricy sequer chegou a se sentar com o clube de Porto Alegre. “A única coisa que faço quando sou procurado

é avisar o presidente. E nem faço isso para pedir aumento. Só quero que ele saiba o que está acontecendo e também pergunto sobre o que ele pensa sobre meu futuro. Aí, ele estende a mão para mim e ficamos fechados.” Em geral, os companheiros de profissão de Muricy reagem de maneira diferente diante de muitos cifrões. “Esse é o grande problema. Os treinadores vivem reclamando dos clubes, porque são mandados embora depois de qualquer derrota, só que eles se deixam levar pela

primeira proposta que aparece. Isso está errado.” De acordo com Muricy, diversos comandantes também não aprenderam a soletrar a palavra “ética”. “Eu sei que teve treinador que ligou para a diretoria do São Paulo se oferecendo para assumir a equipe, nos momentos complicados que vivi aqui. Infelizmente, não existe ética nenhuma na nossa classe. Poucos se salvam, viu”, avalia, citando Nelsinho Baptista, Geninho e Mano Menezes como companheiros em quem confia. “A solução para o



FOTO: Diogo Oliveira



Técnico está em sua terceira passagem no São Paulo

fim desse troca-troca seria pôr no regulamento que a equipe tem de ficar com o mesmo técnico até o fim do campeonato.”

CAUSOS INESQUECÍVEIS

Muricy Ramalho já é técnico de futebol há 15 anos – ele começou a carreira dirigindo o próprio São Paulo, em 1993, à frente do Expressinho. O treinador, inclusive, considera aquele como o melhor trabalho que já fez, porque deu o título da Copa Conmebol e ainda revelou inúmeros craques.

Durante quase duas décadas sentado em bancos de reserva do Brasil e do mundo, Muricy colecionou momentos curiosos, dificuldades e situações hilárias. “Nunca vou me esquecer da passagem que tive na China”, afirma o são-paulino, voltando ao ano de 1998, quando dirigiu o Shenhua. “O time era estatal e montaram uma comissão técnica com mais de 30 caras, que não faziam nada. Aí, no meio da minha preleção, tinha um neguinho dormindo e uns três fumando.” Esquentadinho como é, o são-paulino perdeu a paciência quando um segundo integrante da comissão técnica caiu no sono. “Eu estava escrevendo no quadro negro e atirei o apagador com tudo na direção deles. Acabou acertando uma parede e fez um baita barulho. A chinesada toda acordou”, recorda, caindo na risada.

Uma das coisas que mais irritam um técnico de futebol é a tentativa de interferência da diretoria nas escalações, e nem Muricy se livrou disso. “Eu aceito conversar com presidente, diretor... mas não vem meter o bedelho no time, porque quem escala sou eu”, diz, taxativo. “No São Caetano, quiseram escalar um jogador que eles tinham contratado.” Pior só quando os cartolas intrometidos não conhecem do meio. “Teve um presidente que queria escalar um volante como meia ofensivo. Quase ri na cara dele.” Um momento curioso também marcou a passagem vitoriosa de Muricy pelo Náutico, entre 2001 e 2002. “O time estava há 12 anos sem ser campeão e, na véspera da final, um colegiado de diretores



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Gaspar Nóbrega / VPCOMM

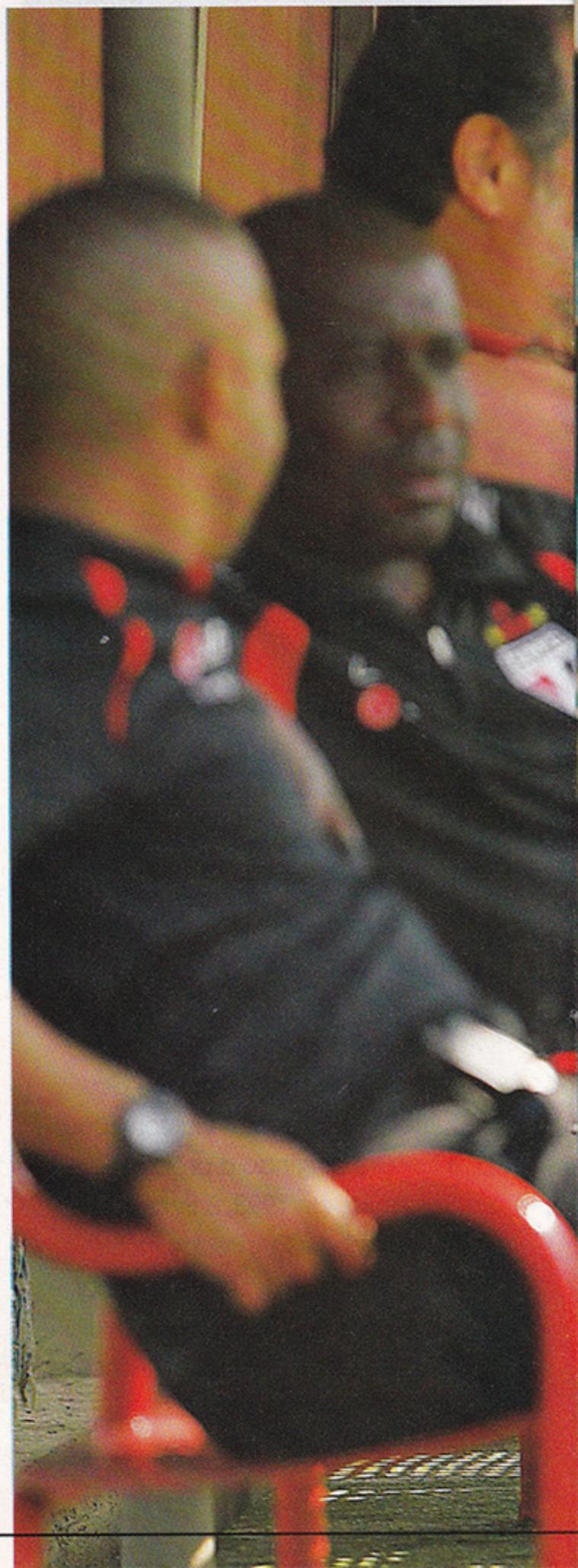
decidiu que se concentraria junto do elenco, para ajudar”, recorda. “Eu perguntei se eles tinham bebido. Qual seria a ajuda que eles poderiam dar ficando concentrados conosco? Eles tinham é que ficar

em suas casas, cuidando de suas mulheres”, comenta. Por essas e outras que Muricy não recomendaria a seus filhos Muricy Junior e Fabinho que seguissem seus passos. “Se algum deles viesse falar

que queria ser técnico, eu ia mandá-lo pensar bem. Porque essa vida de treinador é difícil demais.”

EXEMPLOS DO PASSADO

A rotatividade acentuada com que os técnicos são demitidos ou pedem as contas é um fenômeno relativamente novo no futebol. Até a década de 1990, o cargo de treinador não era



VAI E VEM DOS TÉCNICOS NO BRASIL

Muricy Ramalho	São Paulo	2 anos e 9 meses
Adilson Batista	Cruzeiro	11 meses
Mano Menezes	Corinthians	10 meses
Nelsinho Baptista	Sport	10 meses
Vanderlei Luxemburgo	Palmeiras	10 meses
Dorival Júnior	Coritiba	9 meses
Celso Roth	Grêmio	8 meses
Vagner Mancini	Vitória	7 meses
Caio Júnior	Flamengo	5 meses
Hélio dos Anjos	Goiás	4 meses
Ney Franco	Botafogo	3 meses
Márcio Fernandes	Santos	2 meses
Roberto Fernandes	Náutico	2 meses
Estevam Soares	Portuguesa	1 mês e meio
Márcio Bittencourt	Ipatinga	1 mês e meio
Geninho	Atlético-PR	1 mês
Renato Gaúcho	Vasco	2 semanas

DANÇA LOUCA DAS CADEIRAS

Confira os clubes que mais tiveram treinadores no Brasileirão

Atlético-PR	4	Ney Franco, Roberto Fernandes, Mário Sérgio, Geninho
Figueirense	4	Gallo, Guilherme Macuglia, PC Gusmão, Mário Sérgio
Atlético-MG	3	Geninho, Gallo e Marcelo Oliveira
Santos	3	Émerson Leão, Cuca e Márcio Fernandes
Portuguesa	3	Vagner Benazzi, Valdir Espinosa e Estevam Soares
Ipatinga	3	Giba, Ricardo Drubscky e Márcio Bittencourt
Botafogo	3	Cuca, Geninho e Ney Franco
Náutico	3	Roberto Fernandes, Leandro Machado e Pintado

tão instável. A ponto de Telê Santana ter ficado longos seis anos à frente do Tricolor, entre 1990 e 96. O Mestre Telê já havia permanecido o mesmo tempo no comando do Atlético-MG, de 1970 a 76.

Porém ninguém bate Lula quando o assunto é continuidade. Ele dirigiu o Santos de Pelé e companhia por 12 anos consecutivos, entre 1954 e





66. Foi oito vezes campeão paulista, bi mundial interclubes, bi da Libertadores, além de campeão da Taça Brasil de quatro títulos do Rio-São Paulo.

No exterior, a realidade é bem diferente. Basta se lembrar de dois casos exemplares: Alex Ferguson é o técnico do poderoso Manchester United desde 1986, ou seja, há 22 anos. Já Arsene Wenger passou a se sentar no banco de reservas do Arsenal em 1996.

TRICOLOR NA CONTRAMÃO

Enquanto muitos clubes brasileiros se livram de seus técnicos após qualquer tropeço, o São Paulo não demite um treinador desde 2003, quando deixou de contar com os serviços do chileno Roberto Rojas. Desde então, todos os técnicos que passaram pelo Morumbi deixaram o

clube por opção própria.

“Quando contratamos um treinador, temos convicção de que ele é a pessoa certa para o cargo”, explica o diretor de futebol João Paulo de Jesus Lopes. “Muito nos orgulha lembrar que os últimos treinadores que aqui estiveram não foram demitidos, mas saíram porque tinham propostas milionárias”, emenda.

Leão e Paulo Autuori faziam sucesso no Tricolor quando foram fígados por clubes japoneses. Logo depois de conquistar o título do Paulistão de 2005, Leão recebeu um convite do

Vissel Kobe e se mandou. Então, o presidente Juvenal Juvêncio contratou Paulo Autuori, com quem o São Paulo foi campeão da Libertadores e do Mundial em 2005. Todo sucesso rendeu a Autuori uma oferta com cifras mirabolantes do Kashima Antlers. Desde então, Muricy é o homem forte do futebol são-paulino. Cuca também integrou a lista de treinadores que passaram pelo Morumbi nos últimos cinco anos sem qualquer demissão. O paranaense sucedeu Rojas e liderou o Tricolor no Paulista e na Libertadores de 2004. Depois de chegar à semifinal do torneio continental, Cuca achou melhor abandonar o barco, alegando desgaste físico e emocional. 



FOTO: Diogo Oliveira

SÃO PAULO		SANTOS	ARBITRAGEM	SALDO
 <p>0 x 0</p> <p>31/8 MORUMBI SÃO PAULO/SP</p>	Rogério Ceni	Douglas	ÁRBITRO:	GOLS:
	André Dias	Wendel	Carlos Eugênio Simon	1º TEMPO
	Miranda	Fabiano Eller	AUXILIARES:	
	Rodrigo (Éder Luís)	Domingos	Altemir Hausmann	2º TEMPO
	Joílson (Zé Luís)	Kléber (Wesley)	Roberto Braatz	
	Jean	Roberto Brum	CARTÕES AMARELOS:	
	Hernanes	Rodrigo Souto	Rodrigo (SP); Fabiano Eller e	
	Jorge Wagner	Bida	Michael (SAN)	
	Richarlyson	Michel (Carleto)	CARTÕES VERMELHOS:	
	André Lima	Cléber Pereira		
	Borges	Cuevas (Molina)		

ATL. MINEIRO		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 <p>1 x 1</p> <p>3/9 MINEIRÃO BELO HORIZONTE/MG</p>	Edson	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Mariano	Rodrigo	Nielsen Nogueira Dias	1º TEMPO
	Leandro Almeida	André Dias	AUXILIARES:	Borges (SP) 18 min
	Marcos	Miranda	Ubirajara Jota	2º TEMPO
	Calisto	Zé Luís	Alcides Lira Júnior	Márcio Araújo (ATL) 36 min
	Rafael Miranda	Jean	CARTÕES AMARELOS:	
	Márcio Araújo	Richarlyson	Serginho, Leandro Almeida e	
	Serginho	Hugo	Marcos (ATL);	
	Lenílson	Júnior (Jorge Wagner)	Júnior e Jean (SP)	
	Renan Oliveira (Pedro Paulo)	Dagoberto (Éder Luís)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Jael (Castillo)	Borges		

SÃO PAULO		FLAMENGO	ARBITRAGEM	SALDO
 <p>2 x 0</p> <p>14/9 MORUMBI SÃO PAULO/SP</p>	Rogério Ceni	Bruno	ÁRBITRO:	GOLS:
	Rodrigo	Jaílton (Obina)	Leandro Pedro Vuaden	1º TEMPO
	Miranda	Ronaldo Angelim	AUXILIARES:	Dagoberto (SP) 44 mn
	André Dias	Fábio Luciano	Alessandro Matos	2º TEMPO
	Zé Luís	Leonardo Moura	Milton Otaviano dos Santos	Hugo (SP) 14 min
	Jean	Kleberson	CARTÕES AMARELOS:	
	Hernanes	Ibson (Sambueza)	André Dias e Jean (SP);	
	Hugo	Everton	Kleberson (FLA)	
	Jorge Wagner	Juan	CARTÕES VERMELHOS:	
	André Lima (Éder Luís)	Marcelinho Paraíba		
	Dagoberto	Josiel (Vandinho)		

SPORT		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 <p>0 x 0</p> <p>21/9 PALESTRA ITÁLIA SÃO PAULO/SP</p>	Magrão	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Igor	André Dias	Djalma Beltrame	1º TEMPO
	César	Rodrigo	AUXILIARES:	
	Durval	Miranda	Milton Otaviano dos Santos	2º TEMPO
	Carlinhos Bala	Zé Luis	Hilton Moutinho Rodrigues	
	Andrade (Sandro Goiano)	Joílson	CARTÕES AMARELOS:	
	Júnior Maranhão	Hernanes	Junior Maranhão, César e	
	Kássio (Luciano Henrique)	Hugo	Andrade (SPO); Dagoberto,	
	Dutra	Jorge Wagner	Rodrigo e Miranda (SP)	
	Enilton (Ciro)	Dagoberto (Richarlyson)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Wilson	André Lima (Éder Luís)		

TABELLO

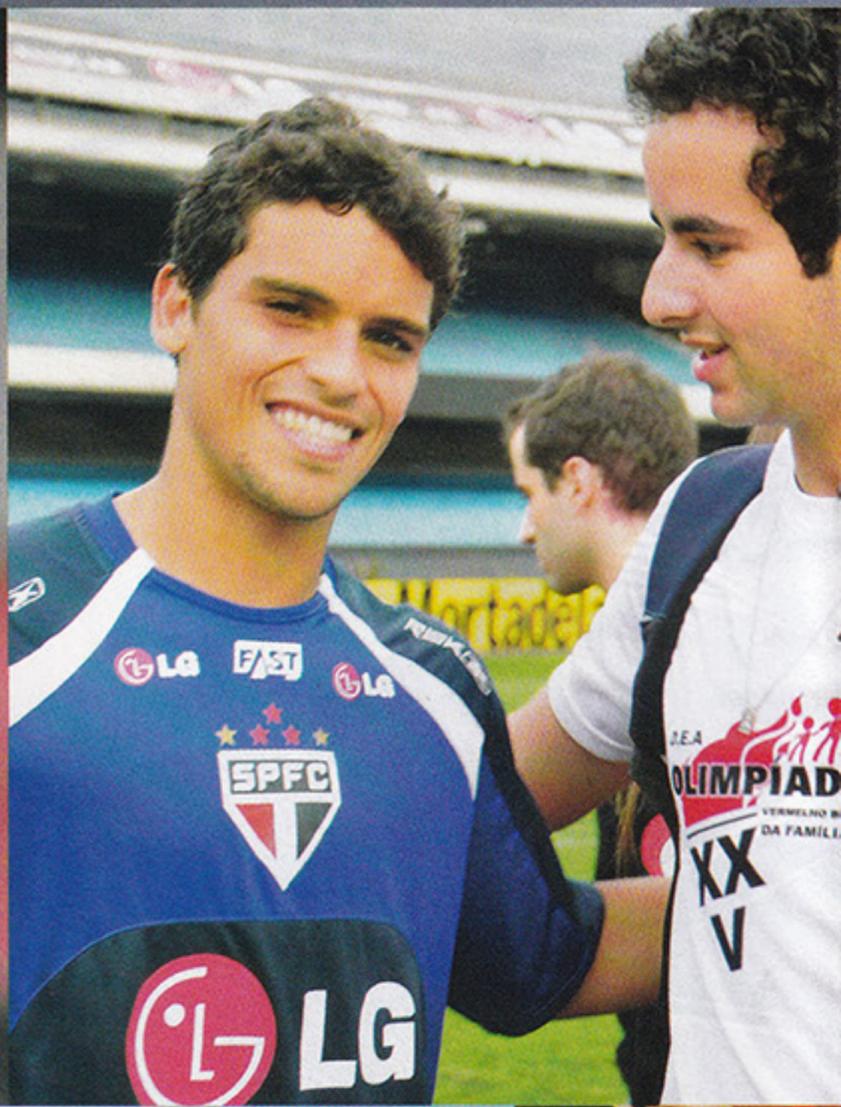


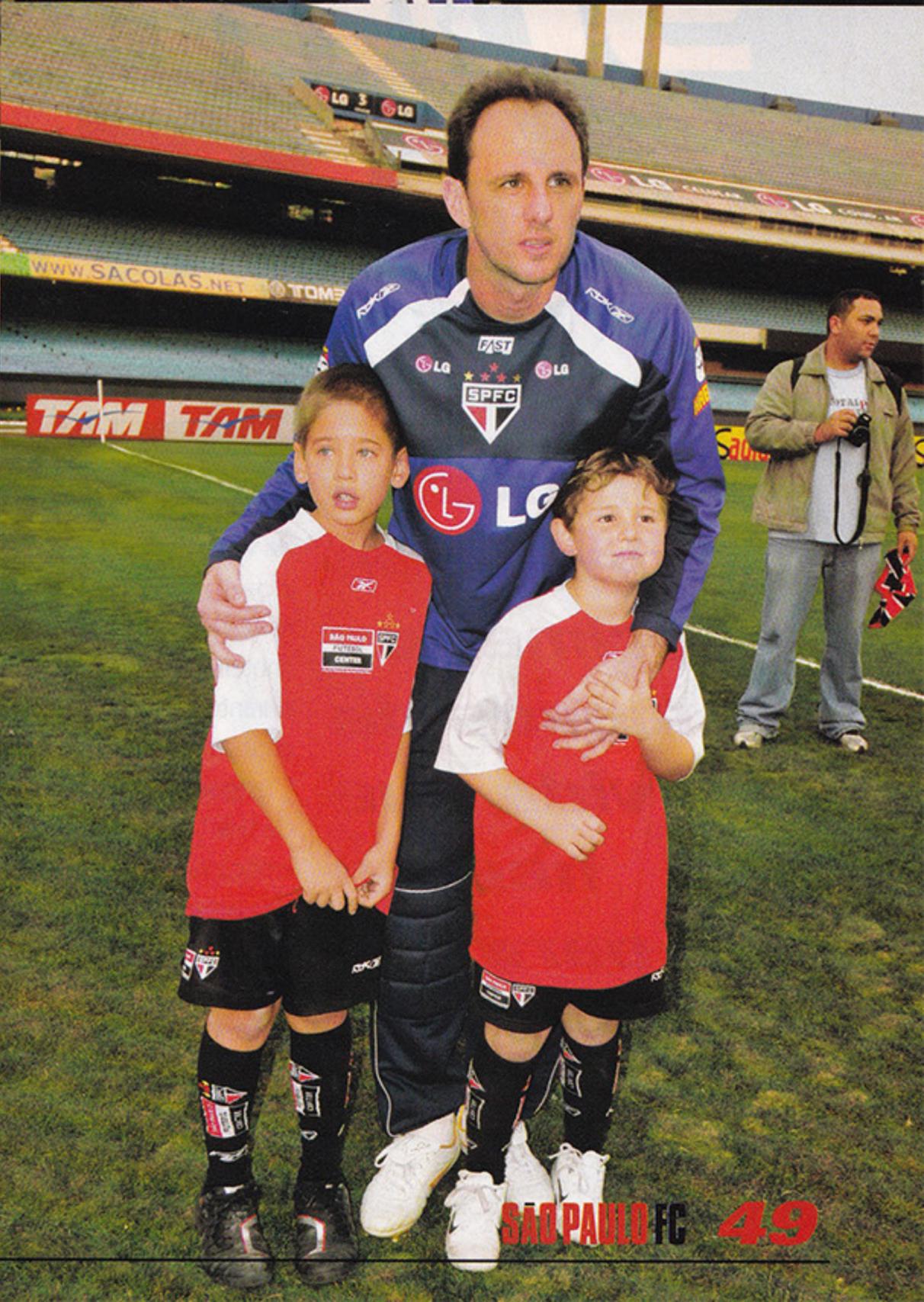
YOUR MOVE



Reebok

FOTOS: Diogo Oliveira





SEMPRE BOLEIRO

André Lima mostrou desde os primeiros meses de vida que nasceu para ser jogador de futebol

Ninguém na família Barretto tinha dúvida da profissão que André Lima escolheria depois do seu aniversário de um ano de vida. O filho do seu Alexandre e da dona Denise roubou a cena na festinha ao desfilar com uma chuteira bem maior que seu pé durante horas. “O André ganhou a chuteira e na mesma hora a colocou. E ninguém conseguia convencê-lo de tirar”, relembra a mãe, que se emociona ao lembrar. “Até na hora de cantar parabéns o André estava de chuteira.” Por sinal, a infância inteira do atacante são-paulino foi dedicada ao futebol. “Todas as lembranças que tenho dele quando pequeno estão



FOTO: Augusto Pessoa

A bola já era a maior amiga de André Lima com um ano de idade

ligadas a uma bola”, conta o pai. Tamanha paixão deu muito prejuízo. “Perdi a conta de quantos lustres tive que trocar por causa das boladas. O André passava um tempão jogando bola no corredor com o irmão, sujando todas as paredes possíveis”, recorda seu Alexandre, referindo-se ao outro filho, Alexandre Júnior – a terceira filha é Viviane, a mais velha. Por mais que quisessem, os pais não conseguiam fazê-lo ficar longe de seu esporte predileto, porque André Lima sempre dava um jeitinho. “Se a gente escondesse a bola do André, meia-hora depois lá estava ele brincando com uma bola de papel, uma bola de meia... qualquer coisa virava bola para ele”, acrescenta dona Denise, orgulhosa por ver que aquele menino agitado se tornou um atleta profissional e hoje é seguido por milhares de fãs.

CHORO COMOVENTE

Exceto pela ligação com a bola, o caçula André Lima dava pouco



André Lima junto com seu treinador Goulard



FOTO: Arquivo Pessoal

trabalho. Suas notas na escola eram sempre regulares, ele nunca recebeu qualquer advertência ou suspensão e pouco se metia em brigas ou confusões. “Felizmente, nunca fomos chamados pela diretora da escola por qualquer atitude dele. Pelo contrário: o André sempre foi muito atencioso e carinhoso”, assegura a mãe. O artilheiro só chorou uma única vez até virar adolescente. O motivo, óbvio, está ligado ao futebol. “Ele fazia parte da escolinha de futebol do Botafogo e, num sábado, iria disputar um jogo decisivo. Só que,

por conta de uma distração minha, acabamos chegando atrasados e o técnico não o deixou ficar sequer no banco de reservas”, revela seu Alexandre. O “não” do professor fez André Lima chorar copiosamente no lado externo do campo, como nunca havia feito. A partir daí, André Lima começou a escrever sua história bem longe de General Severiano. “Levei-o para o Fluminense, onde ele ficou por um bom tempo. Depois veio o Madureira, o Vasco...”, acrescenta o pai, jurando que o faro para marcar gols vem de família. “O avô dele,



FOTO: Arquivo Pessoal

o falecido Oswaldo Lima, já era bom de bola. Eu também dei meus chutes a gol.”

SUOR E SACRIFÍCIO

Aos 23 anos, André Lima já conquistou muito com o futebol. Suas passagens por Botafogo, Hertha Berlim-ALE e São Paulo lhe trouxeram estabilidade financeira e a possibilidade de retribuir o esforço que todos de sua família fizeram. Recentemente, ele comprou um apartamento para os pais próximo ao Maracanã. A casa antiga no Meyer

ficou para o irmão. “Ele tem a maior consideração do mundo com a gente”, afirma a irmã Viviane. Sempre que tem uma folguinha, o craque aparece para um almoço em família. “E não passa um dia sem que ele nos ligue”, comemora a mãe, que nunca deixou que ele desistisse da idéia de ser jogador de futebol. Depois do impasse na escolinha do Botafogo, o menino chegou a ficar traumatizado. Mas dona Denise acabou com o problema com muita conversa. Anos depois, ela teve de abrir mão de seu emprego para acompanhar o filho bom de bola. “Meu marido trabalhava o dia inteiro e não tinha condições de levá-lo para os treinos, então essa missão sobrou para mim. Tive que largar minha profissão e passei a fazer transporte escolar. Assim, conseguia carregar a criançada para a escola, voltava para casa, o pegava e o deixava no treino do Madureira.” Foi no Madureira que André Lima

se tornou jogador profissional, aos 17 anos de idade. Na temporada seguinte, acabou contratado pelo Vasco, porém sua passagem durou pouco, quase nada. Num jogo diante do Palmeiras, pelo Campeonato Brasileiro de 2004, o garoto entrou na etapa final, quando seu time perdia por 4 a 0. André Lima marcou um gol e comemorou efusivamente, deixando a torcida cruz-maltina perplexa. Até o apito final, o Vasco ainda levou mais um gol e perdeu por 5 a 2. Os torcedores passaram a persegui-lo, obrigando-o a aceitar a proposta de um time belga chamado KFC Germinal Beerschot. Em 2006, ele voltou ao Madureira e foi decisivo na campanha que valeu o título da Taça Rio, recolocando o pequeno Tricolor Suburbano de volta à final do Campeonato Carioca após 70 anos. Até explodir no Botafogo, em 2007, ele ainda experimentou a vida de artilheiro do Sampaio Corrêa, onde foi artilheiro do Campeonato Maranhense.



FOTO: Arquivo Pessoal

André Lima com o time do Botafogo

MAIORIDADE COM ROGÉRIO CENI

Goleiro completou 18 anos de São Paulo em setembro; promessa é de ficar pelo menos até 2010

Rogério Ceni escreveu mais um capítulo de sua bela história no São Paulo no mês passado. No dia 7, o goleiro completou 18 anos de Tricolor, alcançando a maioridade. Com isso, se igualou a Pelé, que defendeu o Santos também por 18 anos. Para se tornar o brasileiro que mais tempo ficou num único clube, resta passar apenas Roberto Dinamite, artilheiro que ostenta a marca de 20 anos pelo Vasco. Rogério fala nesta entrevista da alegria com os 18 anos no Morumbi.

Revista do São Paulo: No futebol atual, os atletas mudam de clube com a mesma velocidade com que trocam de roupa. Qual a sensação de contrariar a regra e

chegar a 18 anos no Morumbi?

Rogério Ceni: Eu tenho muito orgulho de alcançar essa marca. Há motivos de sobra para ficar feliz. Sem contar que, somente agora, posso dizer que estou há mais tempo no São Paulo do que fora dele. Afinal, tenho 35 anos de idade e fiquei 17 longe do clube.

Você se preocupa com números?

Sou um cara muito prático. Vivo sempre o presente, o dia de hoje, e não sabia, por exemplo, que o Roberto Dinamite defendeu o Vasco por 20 anos. A única coisa que penso é que, cada ano que passa, fico um ano mais velho (risos).

Os goleiros brasileiros são mais cobiçados pelo exterior do que



FOTO: Arquivo Pessoal

antigamente. Será que você resistiria às propostas se ainda fosse jovem?

De fato, os goleiros têm mais oportunidades atualmente, mas é difícil dizer como seria se na minha época já fosse assim.

E seu futuro? Até quando você fica no Tricolor?

Sei que estarei jogando nos próximos dois ou três anos. A partir daí... veremos como estarei fisicamente, em termos de motivação. Vou deixar as coisas rolarem.

OS RECORDISTAS

Atletas que mais tempo ficaram em seus clubes no Brasil

1º	Roberto Dinamite	Vasco	20
2º	Rogério Ceni	São Paulo	18
	Pelé	Santos	18
4º	Castillo	Fluminense	17
	João Leite	Atlético-MG	17
6º	Zico	Flamengo	16
	Ademir da Guia	Palmeiras	16
	Nilton Santos	Botafogo	16
9º	Wladimir	Corinthians	14
10º	Valdomiro	Inter	13

TRICOLOR NOS

Parceria com a Reebok garante o lançamento de uma grife são-paulina, com direito a lojas em shoppings de São Paulo - futuramente, a idéia pode se espalhar pelo Brasil

Depois da Megaloja, do Santo Paulo Bar, da construção de uma livraria no Morumbi, o São Paulo já tem outro plano. Ou melhor, uma nova realização. A partir deste mês, o clube terá uma grife - a SAO Store. E ela estará nos shoppings paulistanos para matar de inveja qualquer corintiano, palmeirense ou santista. A primeira das lojas são-paulinas será inaugurada na primeira semana de outubro, no shopping Ibirapuera. Neste momento inicial, a rede SAO Store ainda contará com lojas nos shoppings Center Norte e Paulista. "A idéia é ter nossa marca em lugares muito legais. Não basta só ser um shopping bacana. É preciso que a

loja esteja num ponto excelente, pois queremos que nossa rede seja supervisitada", explica Túlio Formicola, diretor de marketing da Reebok.

Os produtos desenvolvidos para a loja também vão dar muito o que falar. Todos serão fabricados em séries limitadas, ou seja, com numeração fixa. "Serão, por exemplo, 300 camisas. A partir do momento em que as 300 forem vendidas, acaba. Quem comprou,

comprou. Quem não comprou ficará sem", conta o vice-presidente de marketing e comunicação do Tricolor, Julio Casares.

O objetivo da ação é fazer com que cada peça dentro da SAO Store seja única. Assim, você não correrá o risco de ir a uma festa ou a um encontro com amigos e encontrar alguém com a mesma blusa - somente os uniformes oficiais do São Paulo não serão limitados e estarão à venda sempre.

VARIEDADE TOTAL

O visual moderno e impressionante da loja não será o único trunfo da SAO Store. O torcedor são-paulino deverá se surpreender também com a gama de produtos à disposição, como moda casual, acessórios, presentes e até jóias. "O céu é o



FOTO: Divulgação / WPCOMM



Projeções das lojas do SAO Store que estarão em shoppings da Capital

S SHOPPINGGS

limite para a criação de produtos”, avisa Formicola.

O objeto mais caro das lojas será um anel em ouro branco, com rubis e diamantes negros, que têm as cores vermelha e preta, como o Tricolor. Quem quiser comprá-lo terá de desembolsar R\$ 4.800. “É o preço da exclusividade. Teremos apenas dois desses anéis em cada loja”, acrescenta o diretor de marketing da Reebok. “Eu até acho o preço do anel caro, mas minha mulher com certeza dirá que está barato”, brincou o superintendente são-paulino Marco Aurélio Cunha, que participou da festa de lançamento da SAO Store, em setembro. Outra exclusiva das lojas são os

braceletes masculinos com as cores do Tricolor, feitos de ouro branco e cauccio, uma borracha italiana de altíssima qualidade. Mas não haverá apenas produtos caros. Você encontrará peças exclusivas como baralho, raquetes de tênis de praia e chaveiros com o Santo Paulo Bar ou com a caricatura de craques.

HOMENAGEM A TELÊ

A grife são-paulina também permitirá que o clube preste homenagens aos personagens importantes de sua história. O primeiro reverenciado será Telê Santana, que terá uma linha exclusiva em seu nome. Parte da renda obtida com os produtos



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

dessa coleção será revertida em prol do Memorial Telê Santana, na cidade de Itabirito (MG), cidade do técnico que mais ganhou títulos no São Paulo.

Outro que ganhará uma homenagem será o ex-volante Chicão, capitão no



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

primeiro título brasileiro do clube, em 1977, e considerado o eterno xerifão tricolor. “Lançaremos uma camisa retrô para o Chicão, com o número 5, como já fizemos para Pedro Rocha, Muller e Raí”, assegura Túlio Formicola, diretor de marketing da Reebok.



FOTO: Divulgação / VIPCOMM

JUSTIÇA COM MAURREN MAGGI

Medalha de ouro da torcedora são-paulina em Pequim faz a alegria de uma legião de atletas que brilharam pelo atletismo do Tricolor nas décadas de 1940, 50 e 60

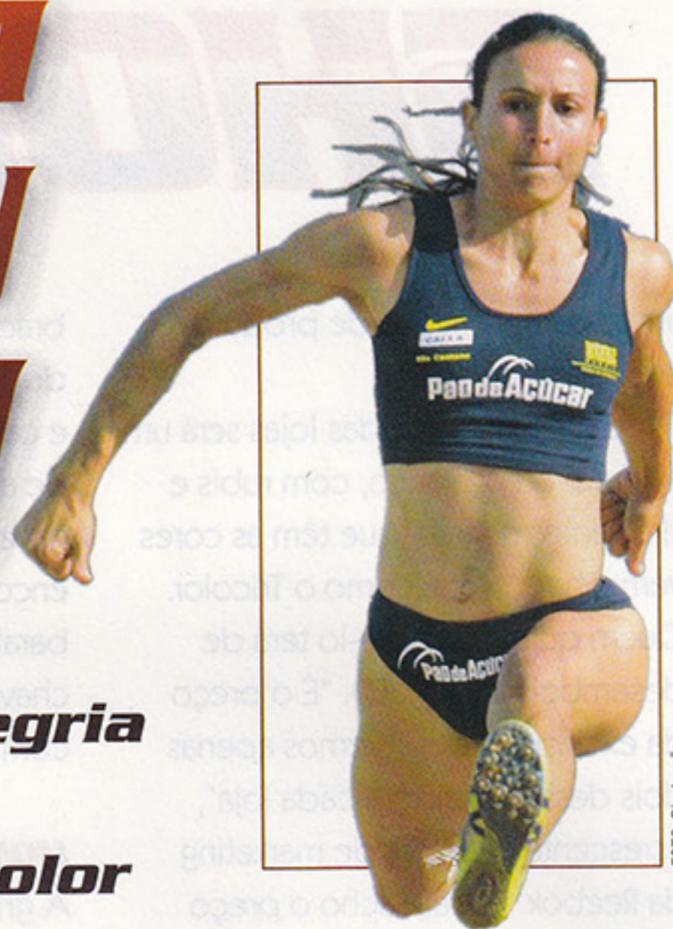


FOTO: Divulgação

A medalha de ouro conquistada por Maurren Maggi nos Jogos Olímpicos de Pequim corrigiu uma grande injustiça do tempo. Até agosto deste ano, o São Paulo não podia se orgulhar de ter uma atleta campeã olímpica, apesar de ser responsável por uma das melhores safras do atletismo na história do país, entre as décadas de 1940, 50 e 60. Mas Maurren, são-paulina assumida, tratou de acabar com essa lacuna e fez a alegria de Wanda dos Santos, Deyse de Castro Freire, Melânia Luz e tantas outras estrelas tricolores. “Eu não tinha nascido na época em que o atletismo do São Paulo era uma potência, e por isso não pude acompanhar o esforço de todos. Mas fico feliz de saber que minha medalha garantiu alegria para tanta gente”, explica Maurren, que subiu ao topo do pódio na China ao vencer a prova do salto em

distância, com a marca de 7,04 m. Depois da conquista, a paulista de São Carlos fez questão de visitar a sala de troféus do Tricolor, no Morumbi, que tem quase um andar apenas com taças, medalhas e condecorações conquistadas pelo atletismo do clube, em tempos atrás. “Nunca escondi minha paixão

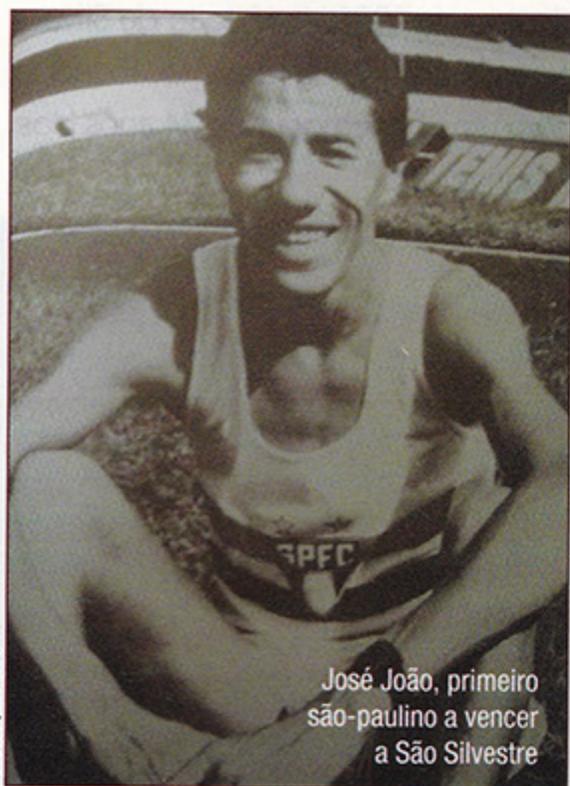
pelo São Paulo e é um orgulho ter entrado para a história do meu clube de coração por ter ganhado essa medalha de ouro numa Olimpíada”, destaca Maurren, que tem 32 anos. Antes de se tornar campeã olímpica, ela faturou dois títulos em Jogos Pan-americanos e é a atual recordista brasileira do salto em distância,

FOTO: Celso Pimentel



Galeria de troféus do atletismo são-paulino

com a marca de 7,26 m. “Minha vitória em Pequim é ainda mais significativa porque cheguei a abandonar o esporte por causa de uma suspensão injusta”, relembra, referindo-se ao caso de doping que resultou numa punição de dois anos – às vésperas do Pan-americano de Santo Domingo, em 2003, foi descoberta em seu organismo a presença de clostebol, substância considerada dopante. Maurren havia usado um creme cicatrizante chamado Novaderm, aplicado após uma sessão de depilação definitiva, sem saber da presença do clostebol na



José João, primeiro são-paulino a vencer a São Silvestre

FOTO: Arquivo SPFC



Anice, Wanda, Melânia e Júlia, vencedoras do revezamento 4x100m em 1948

FOTO: Arquivo SPFC

composição desse medicamento. “Mas isso já é coisa do passado. Importante foi ter dado a volta por cima, subido no lugar mais alto do pódio e ter levantado a bandeira do Brasil para todo mundo ver”, finaliza Maurren.

TRADIÇÃO NO ATLETISMO

A história do atletismo no São Paulo começou no longínquo ano de 1942, quando o presidente do clube, Décio Pacheco Pedroso,

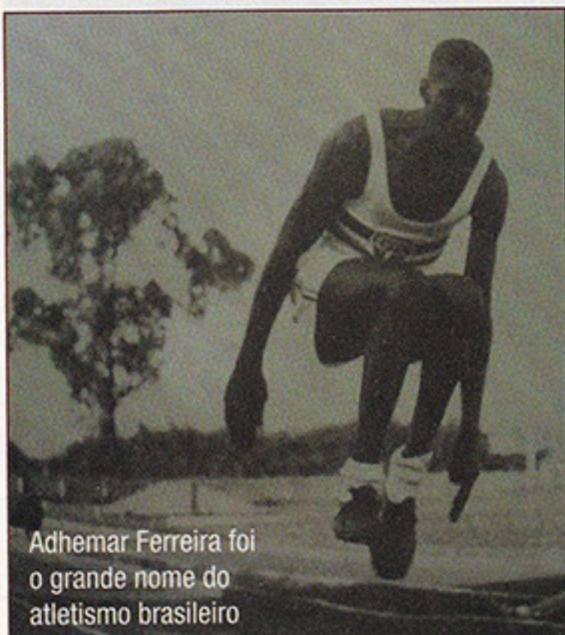
decidiu investir pesado nos esportes amadores – além do atletismo, o Tricolor passou a contar com atletas de basquete, boxe, hóquei e até remo. Nessa mesma década, o clube dominou o Campeonato Paulista de futebol (foram cinco), mostrando que era possível ser forte em várias modalidades esportivas ao mesmo tempo.

O moral do atletismo são-paulino era tal, que foi Adhemar Ferreira da Silva quem procurou o clube,

interessado em competir. Numa bela tarde do ano de 1946, o filho de um ferroviário e uma empregada doméstica estava no centro da cidade na companhia de um amigo quando viu um negro alto e forte passar. O amigo contou que quem cruzou por eles era Benedito Ribeiro, atleta do São Paulo.

A palavra “atleta” soou tão bem aos ouvidos de Adhemar, que o fez correr atrás desse sonho. No mesmo dia, foi ao Canindé, então

FOTO: Arquivo SPFC



Adhemar Ferreira foi o grande nome do atletismo brasileiro

sede do Tricolor, para começar a treinar. Ele competiu em quase tudo: 100 m, 200 m 1.000 m, salto em distância, em altura, revezamento... "Mas se havia um último colocado, eu sempre chegava depois desse último", contou Adhemar, na época. O Tricolor teve paciência para mantê-lo, até que em 1947 Adhemar descobriu o salto triplo. Logo na primeira tentativa, alcançou 12,8 metros. Nos anos seguintes, Adhemar se tornou bicampeão olímpico e o maior nome da história do atletismo brasileiro em todos os tempos.

CAMPEÃO DE TUDO

Para se ter idéia do potencial do atletismo são-paulino, o clube garantiu títulos durante 14 anos

consecutivos nos mais variados campeonatos interestaduais e nacionais. O Tricolor pode se gabar de ter faturado o primeiro Troféu Brasil de Atletismo, disputado em 1944. Até 1951, apenas o São Paulo garantiu essa honra. "Eram atletas amadores, apaixonados por esporte", explica Jerson da Costa, funcionário do Tricolor há 53 anos. "Acompanhei de perto todo aquele trabalho, pois cuidava da parte financeira do clube. Nenhum dos grandes nomes do atletismo do São Paulo tinha mordomias. Mas eles se dedicavam tanto, que faziam a diferença nas pistas. O clube ainda tinha um gênio chamado Dietrich Gerner", destaca, referindo-se ao técnico alemão considerado referência no mundo.

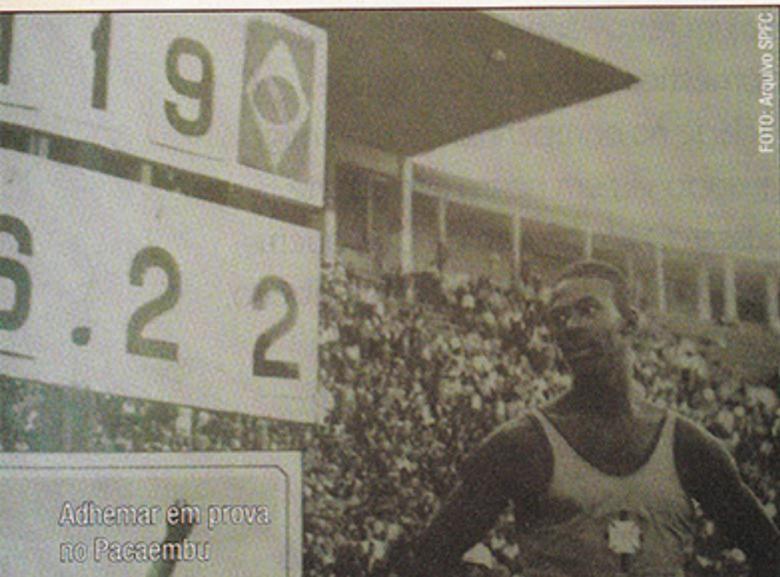
Entre os principais nomes do atletismo do São Paulo estiveram: Wanda dos Santos, Bento de Assis Junior, Sebastião Alves Manteiga, Pedro Andrade, Francisco de Assis Moura, Eduardo de Pietro, Edman Aires de Abreu, Agenor da Silva, Geraldo Edwidge Pinto, Mário Pini, João de Oliveira, Benedito Ferreira, Alfredo de Oliveira Jr., Edgar Freire, Deyse de Castro Freire, Melânia Luz, Milton dos Santos e Nátalo Jesus dos Santos. Na década de 1980, o Tricolor voltou a fazer muito sucesso no atletismo vencendo a tradicional corrida de São Silvestre. Nos primeiros minutos do ano de 1981, José João da Silva garantiu o título da prova, acabando com uma hegemonia de 34 anos dos estrangeiros.

FOTO: Arquivo SPFC



Prova de 3.000 metros na pista do Canindé, em 1944

FOTO: Arquivo SPFC



Adhemar em prova no Pacaembu

PÁDEL, QUE TAL EXPERIMENTAR?

Modalidade criada a partir do tênis virou mania no São Paulo Futebol Clube desde que foi introduzida, em 1998

Se você der uma chance ao Pádel, acabará apaixonado por esse esporte. A garantia é da diretora adjunta da modalidade no São Paulo Futebol Clube, Valéria Babrikowski

Bianculli. "Quem experimenta acaba gostando", avisa Valéria, animadíssima com o índice de 80% de aprovação. "De cada dez pessoas que resolvem testar, oito acabam ficando."

gordinhos podem se dar bem. "A pessoa pode ser alta, baixa, nova, velha, magra, gorda... não importa. Até porque, o Pádel não requer tanta habilidade quanto o tênis, por exemplo", explica a diretora adjunta.



O Pádel chegou ao Tricolor em 1998 e já conta com aproximadamente 100 praticantes. Um dos segredos desse esporte, que é uma mistura de tênis e squash, está no seu lado familiar. "O Pádel é uma das poucas atividades que permitem que o pai jogue com a esposa e os filhos", explica Valéria.

As duas quadras localizadas no clube recebem praticantes todos os dias, sempre a partir das 19 horas. As terças-feiras costumam ser superconcorridas, com a turma dos craques em Pádel, que disputam até campeonatos, ao lado dos iniciantes. Para ter acesso à quadra, o associado paga apenas R\$ 15 por mês. "Agora estamos em busca de um professor que possa dar aulas, já que o nosso antigo profissional foi contratado para trabalhar na Espanha."

REGRAS DO PÁDEL

- joga-se em duplas, com uma raquete própria para a modalidade
- a quadra tem 20m x 10m, com telas nas laterais e paredes no fundo
- a contagem dos pontos é a mesma do tênis, tanto para o game quanto para os sets
- ganha o ponto a dupla que fizer a bolinha quicar duas vezes no campo adversário
- a dupla pode devolver a bolinha mesmo depois de ela bater na tela lateral ou na parede do fundo
- os saques são feitos por baixo

"Era comum que o marido ficasse no futebol, a mulher na ginástica, a filha na patinação... Aqui, todos estão reunidos, se divertindo juntos." Outra característica importante do Pádel, que é mania na Espanha, é sua capacidade de sociabilização. No São Paulo, por exemplo, há gente de oito anos jogando com gente de até 70. E a forma física não é desculpa, porque até os mais



ETERNO RIVAL DO CORINTHIANS

Após fazer estragos no adversário como meia do São Paulo, Silas agora tenta combater o time alvinegro na função de técnico, à frente do Avaí

O Corinthians insiste em aparecer na vida de Paulo Silas de Prado Pereira.

São-paulino desde o nascimento, Silas, como é conhecido, começou a se deparar com o rival na década de 1980, quando surgiu com os Menudos do Morumbi. Hoje, mais de 20 anos depois, o clube do Parque São Jorge volta a cruzar seu caminho – Silas é técnico do Avaí e tenta impedir que o adversário seja campeão da Série B do Brasileiro. “Não me lembro de ter perdido para o Corinthians enquanto joguei

pelo São Paulo, e não posso perder agora, como treinador”, afirma Silas, que faz sucesso no comando do time catarinense. No primeiro turno, ele conseguiu manter a escrita e segurou o Corinthians. “Empatamos em 1 a 1, com direito a um golão do Evando, de bicicleta”, lembra. O ídolo tricolor usa bastante de seu passado para ensinar os atletas do Avaí. “Procuro lembrar casos que tirei daquele tempo dos Menudos para que meus jogadores rendam mais em campo”, justifica o treinador, que defendeu o São Paulo

entre 1984 e 88, e de 1997 a 98. O próximo encontro com o Corinthians já tem data: 22 de novembro, pela penúltima rodada da Série B, no Pacaembu. “Espero que passe ileso também a esse jogo”, torce Silas, que ainda experimenta a vida de treinador. Ele passou a sentar no banco de reservas no fim do ano passado, quando assumiu o Fortaleza.

Sucesso rápido

O ex-meia precisou de pouco tempo para mostrar que tem

SILAS AVAIANS

futuro como técnico. Auxiliar de Zetti até novembro de 2007, Silas virou o chefe depois que seu companheiro de São Paulo pediu demissão do Fortaleza. "O trabalho foi bem legal lá. Perdemos só um jogo em 22."

Surgiu, então, o convite para dirigir o Avaí, que há anos bate na trave em sua missão de chegar à primeira divisão. Em seis meses, Silas conseguiu dar cara ao time e

“Procuro lembrar casos que tirei daquele tempo dos Menudos para que meus jogadores rendam mais em campo”

os resultados são expressivos – o Avaí está desde a sétima rodada entre os cinco primeiros. "Tenho certeza de que iremos para a Série A e permanecerei aqui por mais um ano para aprender um pouco mais. A partir daí estarei pronto para vôos mais altos", avisa, sonhando um dia estar à frente do seu clube do coração.

O estilo de Silas como comandante é uma mistura daquilo que aprendeu enquanto jogador. "Sou um treinador bastante detalhista e, se precisar, fico no campo com um jogador até as 11 horas da noite", explica, ao

melhor estilo Telê Santana. "O Cilinho também era perfeccionista. Outro que me ensinou demais foi o Marcelo Lippi. Trabalhei com ele no Cesena, da Itália", acrescenta, se referindo ao técnico campeão com a Itália na Copa do Mundo de 2006.

FORTES LIGAÇÕES

Já se passaram dez anos desde que Silas deixou o São Paulo, porém ele segue muito perto do clube. O caçula de seus três filhos, inclusive, atua no time sub-12 do Tricolor. Casado com Eliane há 21 anos, Silas tem outros dois filhos: Natan, de 18, que atua como lateral-esquerdo do Paulínia, e Carole, de 15.

Mesmo morando em Florianópolis, por conta do emprego no Avaí, o ex-menudo está sempre em contato com Muricy Ramalho. "Outro dia, o São Paulo veio

FOTO: Arquivo Pessoal



Treinador é uma das revelações da temporada

jogar aqui contra o Figueirense e fiz questão de almoçar com o pessoal."

A retribuição ocorreu dias depois, quando o Avaí esteve em São Paulo para um jogo pela Série B. "A diretoria liberou o CT para meu time treinar. A gente ficou num campo enquanto o Muricy trabalhava com seu grupo no mesmo horário, no campo ao lado. Isso me deixou bastante feliz, porque mostrou o carinho e o respeito que o pessoal do São Paulo ainda tem por mim." 



FOTO: Arquivo Pessoal

Silas na preleção de um dos jogos do Avaí

FOTOS: Celso Pimentel



Mochila

Para carregar suas coisas para a escola, clube ou academia, use a Mochila Sport Curve. Criado nas cores vermelha e preta, com detalhes em branco, esse modelo para lá de tricolor tem diversos compartimentos e é extremamente útil e confortável.

Preço: R\$ 119,90



Regata V-Neck

A chegada do verão pede peças leves e arejadas. Pensando nisso, a Reebok lançou essa regata feminina própria para uma corrida no parque ou para exercícios na academia. Ela é encontrada na cor rosa, com detalhes em branco, e nos tamanhos P ao GG.

Preço: R\$ 79,90

Camisa Retrô do Raí

Se você é um dos milhões de fãs de Raí, vai adorar a novidade. O Tricolor lançou em sua linha retrô a camisa que o craque vestia no ano de 1991. Ela faz parte de uma edição limitada, que ainda faz homenagens a Pedro Rocha e Müller. É encontrada dos tamanhos PP ao 3G.

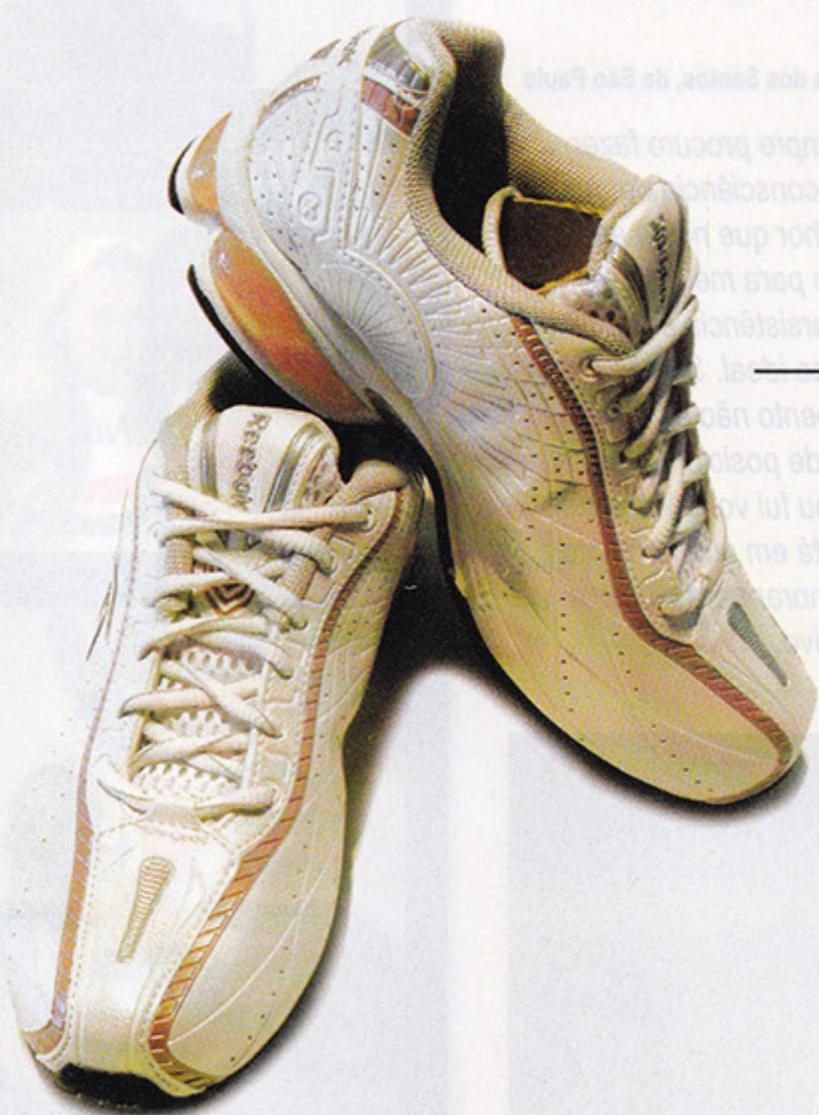
Preço: R\$ 179,90



Tênis Phoenix LP

Esse calçado feminino recém-lançado pela Reebok chama atenção pela riqueza de detalhes e pela beleza. O modelo Phoenix LP DMX Heel é encontrado em branco, com detalhes em rosa; ou em preto com detalhes em branco. Dos tamanhos 36 ao 42.

Preço: R\$ 299,90



Pólo Penta Único

Mais uma camisa comemorativa pelo pentacampeonato brasileiro conquistado pelo Tricolor no ano passado. O modelo é vendido na cor preta, com uma faixa em vermelho e o número 5 na barra da camisa, para que seus amigos não se esqueçam do feito são-paulino. Do P ao GG.

Preço: R\$ 129,90



Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL
(a/c.: **Vilson Manfrinati**)
Alameda Juari, 560
Centro Empresarial Tamboré
CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Queria perguntar para os jogadores por que o São Paulo é tão forte dentro do Morumbi e não repete o mesmo desempenho fora de casa.

Marisa Teixeira, de São Paulo

HUGO: Realmente, a equipe vai muito bem no Morumbi. O que eu posso dizer é que, quando jogamos em casa, nos sentimos bastante confiantes, porque temos a torcida do lado, jogamos num campo que conhecemos bem... Eu, por exemplo, ainda não perdi no Morumbi neste ano, já que não estava fora daquele jogo com o Grêmio (que marcou a estréia do time no Brasileirão).

Sou professor de educação física e técnico de um time de futsal. Por isso, aproveito o espaço para fazer uma pergunta ao Muricy Ramalho. Como ele faz para manter motivados até os jogadores que não vêm sendo aproveitados?

Alberto Romido Cunha, de São Bernardo do Campo (SP)



FOTO: Diego Oliveira

MURICY RAMALHO: A primeira providência é não cuidar apenas do time que está jogando, até porque, qualquer hora, você poderá precisar de algum reserva na sua equipe principal. Procuo fazer pelo menos uma vez por semana treinos coletivos para os reservas, e faço questão de assistir ao jogo inteiro.

Tenho 15 anos e sou o maior fã do mundo do Dagoberto. Gostaria de saber se ele costuma secar os outros times que lutam contra o São Paulo pelo título.

Marcelo Brasil, de Penápolis (SP)

DAGOBERTO: A gente tem que torcer mesmo, né? Sempre digo que não adianta secar os outros times e se esquecer de fazer a nossa parte. Mas, não custa nada sentar na frente da TV e torcer para que Grêmio, Palmeiras, Cruzeiro e Flamengo vacilem de vez em quando.

Achei que o Jorge Wagner teve papel fundamental no título do Brasileiro do ano passado, mas não estou gostando das atuações dele em 2008. O que está acontecendo?

Leonardo Ribeiro dos Santos, de São Paulo

JORGE WAGNER: Eu sempre procuro fazer uma auto-análise e tenho consciência de que meu rendimento já foi melhor que neste ano. Tenho me esforçado muito para melhorar e acredito que com muita persistência e trabalho eu vou conseguir chegar ao ideal. Só não podem dizer que o rendimento não está legal por causa das mudanças de posicionamento. No ano passado mesmo eu fui volante, lateral, meia... O time também está em um momento complicado, mas vou melhorar para ajudar a equipe no momento decisivo.



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

Marcos Jorge, de São Paulo (SP)



Ana Carolina Verrone com o namorado Rodolfo Almeida dando a maior força pro Tricolor



Matheus e Isabela com o papai Glauco na torcida pelo Tricolor



Irmãos unidos pela paixão Tricolor



Mateus R. P. Oliveira
fazendo pose com a
camisa são-paulina



Rafael, Felipe e Marcelo Yamaguchi;
família Tricolor



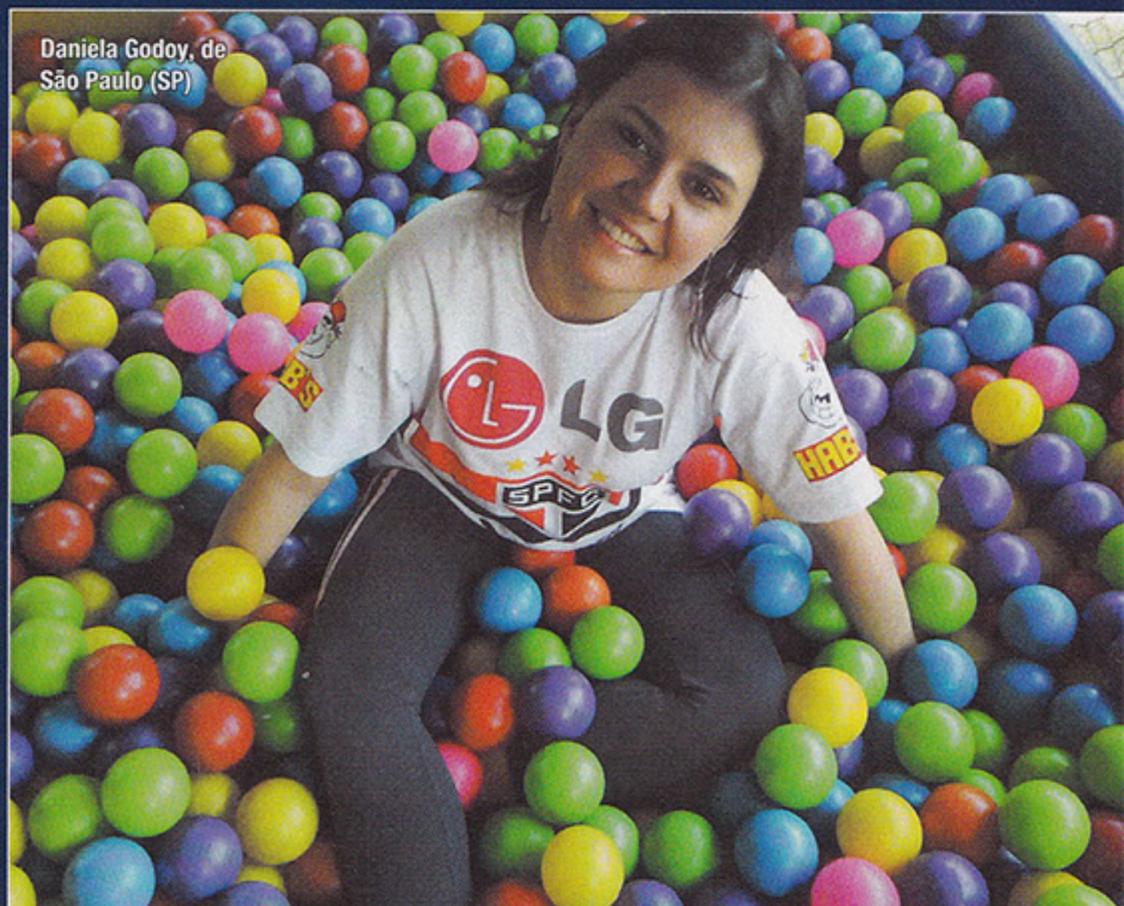
Galera curtindo o
Tricolor no Morumbi



Tatiana Alcântara,
de São Paulo (SP)



Daniela Godoy, de
São Paulo (SP)



Em época de eleição, não acredite em falsas promessas; Copa do Mundo em São Paulo é no Morumbi!



DELIVERY **HABIB'S** **28 min.**



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828

Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br



Para obter a máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen. O uso de equipamentos em potência superior a 85 (oitenta e cinco) decibéis pode prejudicar a audição. O modelo 32" é HDTV. Foto ilustrativa. SAC: 4004 5400 para capitais e regiões metropolitanas e 0800 707 5454 para demais localidades.

FOTO BRUNO NO
FOTO BRUNO NO
DE MARIANA
CONHEÇA A ANIMAÇÃO



TV LCD 32"/42"/47" LG60FR

A NOVA SÉRIE DE SUCESSO DA LG.

Chegou Scarlet, da LG. Ela vai encantar você com seu estilo e resolução Full HD. Vai impressionar você com a sua habilidade de se ajustar a qualquer condição de luz. E vai seduzir você com seu som cinematográfico desenvolvido especialmente pelo renomado projetista e audiófilo Mark Levinson. Scarlet, a nova linha de TVs LCD da LG. Completa em conexões HDMI e USB. Conheça mais em www.lge.com.br/scarlet.



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ